

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

FELIPE DIAS DOS SANTOS
ROBERTA DA SILVA

Brasil, pandemia e insegurança alimentar:
Retratos da fome por meio de um livro informativo

Goiânia
2022

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

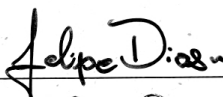
Felipe Dias dos Santos, Roberta da Silva.


Título do trabalho: Brasil, pandemia e insegurança alimentar: Retratos da fome por meio de um livro informativo

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

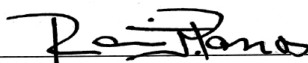
Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.





Assinatura do(a)(s) autor(a)(es)(as)

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

Goiânia, 31 de março de 2022

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

FELIPE DIAS DOS SANTOS

ROBERTA DA SILVA

BRASIL, PANDEMIA E INSEGURANÇA ALIMENTAR:

Retratos da fome por meio de um livro informativo

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador: Prof. Dr. Ravi Passos

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Felipe Dias dos
Brasil, pandemia e insegurança alimentar [manuscrito] : Retratos da fome por meio de um livro informativo / Felipe Dias dos Santos, Roberta da Silva. - 2022.
XCVIII, 98 f.

Orientador: Prof. Ravi Passos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2022.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui lista de figuras, lista de tabelas.

1. Livro. 2. Design da Informação. 3. Insegurança Alimentar. 4. Pandemia de Covid-19. I. Silva, Roberta da. II. Passos, Ravi, orient. III. Título.

CDU 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

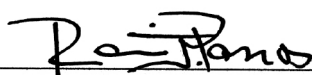
FELIPE DIAS DOS SANTOS
ROBERTA DA SILVA

BRASIL, PANDEMIA E INSEGURANÇA ALIMENTAR:

Retratos da fome por meio de um livro informativo

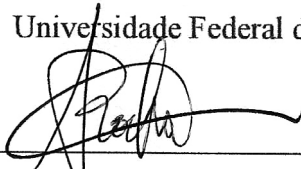
Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Design Gráfico da
Faculdade de Artes Visuais (FAV) da
Universidade Federal de Goiás (UFG).

Defendido e aprovado publicamente em 31 de março de 2022, pelos seguintes membros da
banca:



Ravi Passos – Orientador

Universidade Federal de Goiás



Cláudio Aleixo Rocha – Avaliador

Universidade Federal de Goiás



Wagner Bandeira – Avaliador

Universidade Federal de Goiás

GOIÂNIA, 2022

DEDICATÓRIA

Eu, Felipe Dias dos Santos, dedico este trabalho primeiramente à minha avó materna, Delzumar, que sempre teve o sonho de ver um dos netos formados, sempre dando apoio e afeto para que eu seguisse em frente. Também aos meus pais e meu irmão, que sempre estiveram presentes e ativos em dar suporte em todos momentos.

AGRADECIMENTOS

Eu, Felipe Dias, agradeço a minha companheira de projeto e de vida, Roberta, por estar sempre presente em todos os momentos, e que apesar de diversos desafios pessoais nunca abaixou a cabeça ou deixou de fazer o que acredita.

Por fim, agradeço especialmente ao meu pai, Adriano, por sempre estar disposto a fazer o que estiver ao seu alcance em prol da educação e dos sonhos dos filhos.

Eu, Roberta da Silva, agradeço ao meu parceiro de projeto e querido companheiro Felipe, por ter estado ao meu lado desde o início da faculdade e por me apoiar nos piores e melhores momentos da minha trajetória acadêmica.

Agradeço também à minha irmã Renata da Silva por todo apoio, carinho e compreensão. Aos meus pais por terem me ensinado o amor pelos estudos, da forma como puderam, e por me fazerem querer sempre mais. Ao meu irmão Rodrigo por ser a luz dos meus dias.

Agradeço a todos os meus professores do ensino fundamental, médio e superior. Cada um de vocês faz parte da minha caminhada, e todos fizeram a diferença na minha vida, garantindo que eu pudesse chegar até aqui.

Juntos agradecemos ao professor Ravi por ter aceitado o convite de nos orientar neste trabalho, estado presente não só como orientador mas também como amigo e conselheiro, sempre agindo com rigor e paciência, mas acima de tudo com muita empatia.

É tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar.

(Gonzaguinha)

RESUMO

A pandemia de Covid-19 afetou a humanidade em escala global, desestabilizando diversas esferas da sociedade. A crise sanitária também gerou altas taxas de desemprego, inflação e fechou empresas e escolas por todo o território brasileiro, contribuindo para um aumento da insegurança alimentar na população. Com o objetivo de explorar e expor o tema, foi desenvolvido um livro informativo, fundamentando-se nos pressupostos teóricos do design da informação aliados ao design editorial e utilizando-se de um percurso metodológico adaptável de projeto em design. O trabalho resultou no livro “Brasil, pandemia e insegurança alimentar”, que foi impresso, encadernado e registrado em fotografias e vídeo.

Palavras-chave: Livro; design da informação; insegurança alimentar; pandemia de Covid-19

ABSTRACT

The covid-19 pandemic affected humanity on a global scale, destabilizing different spheres of society. The sanitary crisis also elevated unemployment and inflation rates and shut down companies and schools all around the Brazilian territory, contributing to the rise in food insecurity levels among the population. With the goal of exploring and presenting the issue by using a versatile design methodology, this project developed an informative book, basing its design on the fundamentals of information design and editorial design. The project resulted in the book “Brazil, pandemic and food insecurity”, which was printed, binded and registered in photos and video.

Keywords: book; information design; food insecurity; Covid-19 pandemic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Metodologia de projeto em design	18
Figura 2: O livro da ecologia - editora Globo Livros, 2020	44
Figura 3: Bibi - Gustavo Piqueira, editora Lote 42, 2019	45
Figura 4: Gogmagog! - Editora Lote 42, 2017	46
Figura 5: Coração das trevas - Joseph Conrad, Ubu Editora, 2019	47
Figura 6: Design, escrita, pesquisa, Editora Bookman, 2011	48
Figura 7: Livro Mulheres - Sofia Pellegrini, editora Pele Editorial, 2020	49
Figura 8: Linha de Fundo: um giro de divulgação científica sobre a COVID-19	50
Figura 9: Last blues to be read someday - Caterina Birolo, 2018	51
Figura 10: Atingi a sabedoria, mas só de raspão, editora Ornitórrinco, 2018	52
Figura 11: Card sorting com os textos e tags	58
Figura 12: Apresentação do conteúdo com card sorting	59
Figura 13: Dimensões dos similares	61
Figura 14: Painel semântico conceitual	64
Figura 15: Painel semântico editorial	65
Figura 16: Persona - Vanessa Nogueira	66
Figura 17: Paleta cromática definida	68
Figura 18: Tipografias escolhidas	68
Figura 19: Testes de composição e tipografia	69
Figura 20: Exemplo de imagem editada para o livro	69
Figura 21: Exemplo de mapa desenvolvido para o livro	70
Figura 22: Texto aplicado ao grid	71
Figura 23: Texto e imagens aplicadas ao grid	71
Figura 24: Foto do livro (1)	72
Figura 25: Foto do livro (2)	73
Figura 26: Foto do livro (3)	73
Figura 27: Foto do livro (4)	74
Figura 28: Foto do livro (5)	74
Figura 29: Foto do livro (6)	75
Figura 30: Foto do livro (7)	75
Figura 31: Foto do livro (8)	76
Figura 32: Foto do livro (9)	76

Figura 33: Foto do livro (10)	77
Figura 34: Foto do livro (11)	77
Figura 35: Foto do livro (12)	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Recorrências encontradas na análise paramétrica de similares

53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Objetivo geral	15
1.2. Objetivos específicos	16
1.3. Justificativa	16
2. METODOLOGIA	17
2.1. Abordagem empregue	17
2.2. Percursos metodológicos	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1. Insegurança alimentar	20
3.1.1. Origem do termo e definições	21
3.1.2. Níveis de segurança alimentar	22
3.1.3. Histórico sobre a insegurança alimentar no Brasil	24
3.1.4. Insegurança alimentar e a pandemia de covid-19	26
3.1.5. Combate à insegurança alimentar	29
3.2. Design da informação	30
3.2.1. Sobre o design	30
3.2.2. Sobre o design da informação	31
3.2.3. Design da informação como agente facilitador	32
3.3. Design editorial	33
3.3.1. Livro	33
3.3.2. Projeto gráfico	36
3.3.3. Materiais e tecnologias de produção	38
3.3.4. Papel	39
3.3.5. Tipos de impressão	39
3.3.6. Encadernação	41
4. ANÁLISE DO USUÁRIO	42
5. ANÁLISE DE SIMILARES	44
6. DEFINIÇÃO DE REQUISITOS	54
7. DESENVOLVIMENTO	57
7.1. Design da Informação	57
7.1.1. Aglutinação	57
7.1.2. Mapa	60
7.1.3. Grid	60
7.1.4. Visualidade	62
7.2. Projeto gráfico	67
7.2.1. Paleta cromática	67
7.2.2. Tipografia	68
7.2.3. Imagens	69
7.2.4. Diagramação	70
7.2.5. Construção do boneco	71
8. RESULTADOS	72
9. CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A — Metodologia de projeto (Passos 2014), adaptado	86
APÊNDICE B — Tabelas de análise paramétrica	87

APÊNDICE C — Mapa (espelho editorial)	95
APÊNDICE D — Perfil da personagem símbolo	96

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 afetou diversos setores da vida das pessoas desde que começou a se espalhar pelas cidades e países do mundo no ano de 2020, tendo sido registrada inicialmente na cidade chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019. A partir disso foram estabelecidas medidas de distanciamento social, orientação para a higienização das mãos e superfícies com sabão ou álcool, e a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços fechados para conter a propagação do vírus.

Aliado a essas medidas, muitos países decidiram, por tempo indeterminado, fechar locais que geravam aglomerações e grande fluxo de pessoas, como escolas, bares e restaurantes, locais de trabalho e outros espaços de convivência social. Isso contribuiu para que os quadros de infecção pela nova doença não se agravassem ao ponto de sobrecarregar a maioria dos sistemas de saúde mundiais, evitando que entrassem em colapso.

Porém, as consequências dessas medidas já estavam sendo discutidas no Brasil por instituições e organizações desde os primeiros casos de infecção no território nacional em fevereiro de 2020. Uma das maiores preocupações desses agentes foi com o abastecimento de alimentos à população, principalmente das classes sociais mais baixas, que foram as primeiras a sentirem o impacto das restrições sanitárias.

O desemprego, a inflação e o fechamento das escolas foram alguns dos fatores que contribuíram para a diminuição da capacidade das pessoas de se alimentarem de forma saudável e regular. Aliado a esses problemas, o excesso de notícias e informações divulgadas todos os dias ao longo de quase dois anos de pandemia impediu que a maioria das pessoas pudesse perceber e refletir sobre o impacto desumano que a Covid-19 trouxe a um dos direitos mais básicos e primordiais do ser humano: o direito à alimentação.

A complexidade e abrangência trazidas pelo tema da segurança alimentar na pandemia é uma barreira que pode dificultar o acesso do sujeito ao conhecimento, impedindo que ele racionalize informações necessárias para entender e confrontar as situações à sua volta. Neste contexto, o design funciona como um instrumento que organiza, configura e confere representação visual a assuntos e ideias, construindo pontes de significados e facilitando o acesso ao conhecimento entre as pessoas.

1.1. Objetivo geral

A partir da contextualização, este trabalho tem como objetivo a produção de um livro, fundamentado nos pressupostos teóricos do design da informação e do design editorial.

Pretende-se prezar pela transmissão efetiva e clara da informação, favorecendo o debate sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na insegurança alimentar brasileira.

1.2. Objetivos específicos

Com base no objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos a serem cumpridos neste projeto:

- Inventariar as informações sobre a insegurança alimentar, como definições, histórico, políticas públicas, causas e consequências em território brasileiro.
- Fundamentar, de modo instrumental, os conceitos e teorias a respeito do design editorial, materiais, processos e técnicas gráficas que favoreçam e contribuam ativamente para a exposição e transmissão do conteúdo e da mensagem do artefato.
- Estabelecer, a partir de marcos teóricos, o Design da Informação enquanto agente facilitador da tradução e transmissão da informação, para possibilitar a elaboração e configuração da informação por meio de processos e resultados que valorizem a transmissão e compreensão do conteúdo.
- Desenvolver um projeto gráfico que favoreça a apresentação e contextualização dos temas relacionados à insegurança alimentar por meio da configuração das informações verbais, visuais e formais.

1.3. Justificativa

O termo insegurança alimentar ganhou destaque no Brasil no último ano, já que o país voltou a ver números preocupantes sobre a situação alimentar dos brasileiros, segundo reportagem da Folha publicada em abril de 2021, intitulada “Mais de 125 milhões de brasileiros sofreram insegurança alimentar na pandemia, revela estudo”. De acordo com Elaine Machado, professora e pesquisadora da Faculdade de Medicina da UFMG, em entrevista para o programa de rádio Saúde com Ciência, o termo caracteriza não só as pessoas que sofrem com a escassez de alimentos ou a fome, mas também as que têm suas dietas afetadas por fatores diversos, principalmente socioeconômicos, optando por alimentos mais baratos e pouco nutritivos. Isso implica em uma gama de consequências, como a desnutrição e problemas no sistema cognitivo e imunológico, além de facilitar a infecção por doenças como a Covid-19.

A insegurança alimentar é abordada desde o século passado (com Josué de Castro publicando seus primeiros estudos sobre a fome no Brasil na década de 30), mas as políticas públicas desenvolvidas, escassas e/ou interrompidas, não eram tema recorrente entre o

público em geral (SILVA, 2014). O cenário pandêmico acentuou esse problema e estimulou a discussão sobre o tema. Dentre os fatores agravados pela pandemia, podemos citar a crise econômica, a inflação no preço dos alimentos e a alta taxa de desemprego (SOUZA, 2021). Houve aumentos de preço em itens essenciais da cesta básica como o feijão, óleo e o arroz, além da carne e do gás de cozinha (Exame Invest, 2021).

Considerando este panorama, este trabalho justifica-se na medida em que o design se coloca como uma ponte que facilita o acesso à informação de maneira eficiente, pois além de ser responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e serviços, também possibilita o desenvolvimento de artefatos informativos. Entende-se assim que por meio de um livro, de estética arrojada e funcional, se possa abordar o tema da insegurança alimentar a partir do recorte estabelecido, explorando as potencialidades de comunicação e apresentação do conteúdo por meio do design da informação aliado ao design editorial.

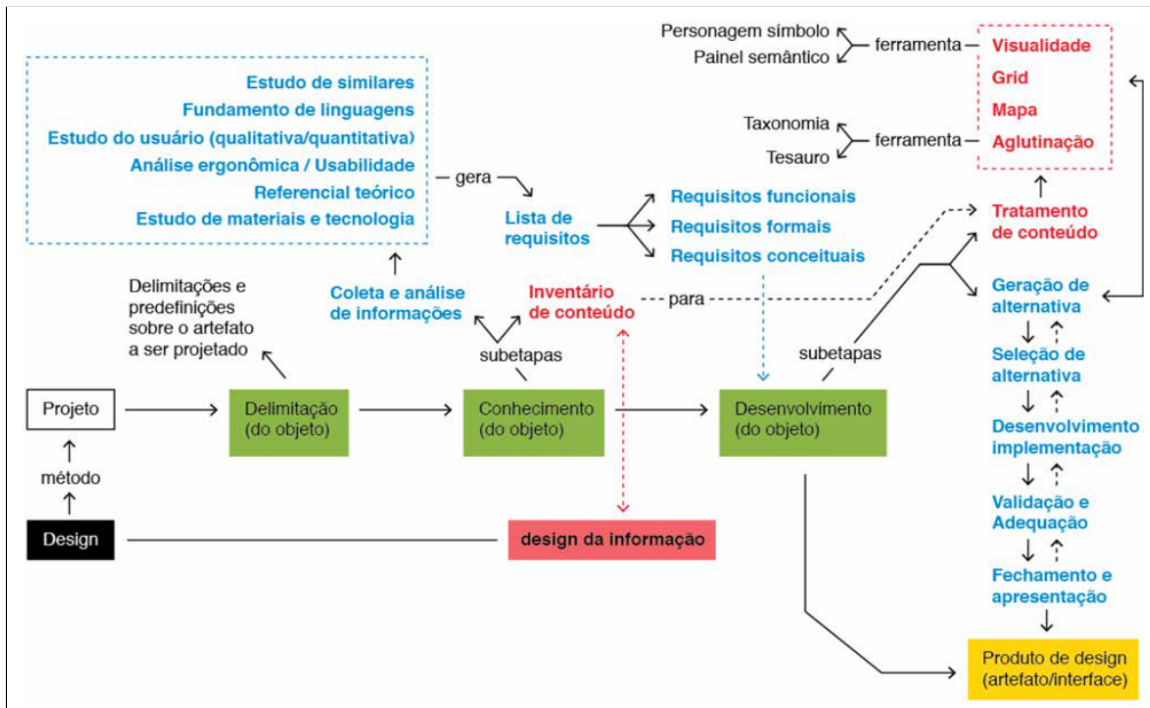
2. METODOLOGIA

O percurso metodológico define os processos, ferramentas e técnicas empregues no desenvolvimento do projeto, e é escolhido a partir da delimitação dos objetivos e da tipologia do artefato concebido, atendendo as necessidades para a realização de concepção do projeto.

2.1. Abordagem empregue

Os aspectos comunicacionais e informativos são elementos chave para o projeto aqui desenvolvido, por isso optou-se pelo percurso metodológico de Passos (2014), por abranger as etapas necessárias para a concretização de um artefato de design com o foco no design da informação (conforme Figura 1). A adaptabilidade do método possibilita que diferentes produtos de design sejam concebidos por meio dele, neste caso um livro de estética arrojada de temática social a partir das fundamentações do design editorial.

Figura 1: Metodologia de projeto em design



Fonte: Passos, 2014, p. 132.

De acordo com o autor, o percurso metodológico se divide em três grandes etapas, tendo as seguintes etapas no primeiro nível de detalhamento metodológico: Delimitação do Objeto, em que se define o escopo, a delimitação, pré definições básicas do projeto e o contexto em que irá ser realizado; Conhecimento do Objeto, em que se aprofundam os estudos sobre o artefato, tanto no contexto quanto em suas características, partindo de um levantamento e análise de informações relevantes para o projeto com o intuito de gerar requisitos funcionais, formais e estéticos, que objeto/artefato deve cumprir; Desenvolvimento do Objeto trata da materialização do objeto/artefato, onde soluções são propostas, fundamentadas nas etapas anteriores, e constantemente validadas para atender aos requisitos do projeto.

Cada etapa é dividida em sub etapas, um segundo nível de detalhamento, para se atingir os resultados pretendidos pelas macro etapas. Passos também define um terceiro nível de detalhamento da abordagem metodológica, relativo ao design da informação, iniciando-se no Conhecimento do Objeto, com o inventário do conteúdo a ser utilizado no objeto/artefato, e posteriormente no Desenvolvimento do Objeto, onde o conteúdo inventariado passa por diferentes etapas de tratamento até sua validação e aplicação junto ao artefato em desenvolvimento. A abordagem metodológica ainda permite adaptações, como adição de

ferramentas e sub etapas no segundo nível de detalhamento para melhor se adequar a diferentes contextos projetuais.

2.2. Percursos metodológicos

Primeiramente, para consolidar uma base de fundamentos para a construção do trabalho, foi realizada a etapa de referencial teórico, onde são levantadas as informações acerca das áreas do design a serem trabalhadas e também acerca do tema que será abordado. Para entender o tema abordado, realizou-se uma pesquisa bibliográfica reunindo o histórico da insegurança alimentar no Brasil, com foco no período pré-pandemia e durante a pandemia. Deste modo, foi possível compreender o contexto brasileiro em ambos os cenários e o impacto causado pela Covid-19.

Para trabalhar o tema escolhido para o artefato foram levantados os pressupostos teóricos referentes às áreas de design da informação e design editorial. O design da informação contribui de modo a orientar a configuração da informação, com o objetivo de favorecer a expressividade necessária proposta pelos projetistas e a finalidade do produto. Além disso, também auxilia o usuário a compreender as informações que estão sendo transmitidas de maneira clara e coesa. Já o design editorial traz os fundamentos necessários para a configuração do suporte que irá conter estas informações, neste caso, o livro. A proposta é que ambas as áreas sejam exploradas para que seus fundamentos contribuam na expressividade do artefato e de seu conteúdo.

Dando prosseguimento à estruturação da pesquisa, a abordagem metodológica utilizada foi revisada e complementada para atender às necessidades do projeto. A abordagem metodológica de Passos (2014) conta com etapas voltadas para o design da informação, mas sem especificações para o design editorial. Por este motivo, foram adicionadas ferramentas a esse processo, facilitando a realização de algumas etapas e direcionando o percurso metodológico para a concepção de um artefato editorial, como pode ser visto no diagrama disponível no **Apêndice A**.

A partir do entendimento do método a ser utilizado, pretendeu-se abordar a exploração dos aspectos estéticos e funcionais que valorizem o conteúdo na etapa de desenvolvimento do objeto, com base no referencial teórico levantado e nos requisitos gerados para cumprir o objetivo proposto. Para delimitar um público alvo para o artefato, utilizou-se a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que acontece a cada três anos, sendo uma das pesquisas referências na área. Se optou por utilizar a pesquisa como base de estudo sobre o

usuário devido à sua abrangência nacional, a grande amostra de entrevistados e à diversidade de informações presentes.

Como última etapa antes da geração de requisitos, foi realizada a análise de similares, a fim de levantar, comprar e identificar recorrências, características e informações que possam contribuir para a elaboração de requisitos e o desenvolvimento do produto final. A geração de requisitos é a etapa que marca o final do conhecimento do objeto, em que todas as informações levantadas e estudadas anteriormente são utilizadas para criar requisitos a serem cumpridos pelo artefato, para que este cumpra seus objetivos propostos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do artefato e cumprimento dos objetivos mencionados anteriormente, é necessário que se faça um estudo sobre os assuntos relevantes a este projeto, por meio de uma pesquisa bibliográfica, inserida dentro da etapa de conhecimento do objeto. Nesta seção serão abordados as definições e características da insegurança alimentar e das áreas do design da informação e design editorial, assim como suas aplicações e divisões.

3.1. Insegurança alimentar

A alimentação é um assunto que faz parte do cotidiano e é essencial não apenas para a sobrevivência dos indivíduos, mas também para seu bem estar. Discussões sobre diferentes formas de se alimentar são compartilhadas nas redes sociais, no noticiário e nas conversas informais. Assim, com o surgimento da pandemia de Covid-19 no mundo, criaram-se novas tendências de se pensar e se relacionar com a comida. “Atividades na cozinha ganharam espaço no cotidiano” (ANTAR, 2021), e o contato com o alimento significou conforto e união para muitas pessoas.

Porém, na contramão desse cenário, uma parte significativa da população brasileira enfrentava um cenário bem diferente, que foi se agravando com o avanço da Covid-19 pelo país. A preocupação com a fome voltou aos noticiários já no início da pandemia, e a insegurança alimentar se fez presente em mais da metade dos domicílios brasileiros até meados de 2021 (GALINDO et al., 2021).

Antes de compreender o que é insegurança alimentar (INSAN, também abreviada como IA), é importante entender as nuances que envolvem o tema da alimentação, iniciando pela definição das palavras alimento e comida. DaMatta (1986) faz uma distinção clara entre os dois termos, tratando alimento pelo aspecto nutricional e simplório daquilo que é consumido para manter uma pessoa viva. A comida abrangeria desde as escolhas dos ingredientes, o jeito

de prepará-los e saboreá-los, trazendo consigo aspectos identitário para aquele que a consome. Segundo Maciel (2005), a comida constrói a identidade de um grupo por constituir a forma de se expressar, carregando associações e simbolismos ao modo de viver. Estes elementos formam um conjunto de marcos identitários² na tradição, e são usados como aspectos de diferenciação entre uma cultura e outra.

É possível fazer recortes ainda menores nas organizações humanas por meio do que consomem, além das definições mais abrangentes como nação ou região, podendo definir a faixa etária e separar as diferentes classes econômicas dentro de um grupo (DANIEL; CRAVO, 2005). São nestes recortes particulares que a diferenciação dos termos comida e alimento se mostra importante para o debate da insegurança alimentar. Alimentar-se não é apenas para se manter vivo, mas também diz respeito à dimensão simbólica que envolve a alimentação, e isso precisa ser levado em conta no combate à insegurança alimentar.

3.1.1. Origem do termo e definições

Foram nos cenários estabelecidos após a primeira e segunda guerra mundial que se concebeu a perspectiva da fome como um desafio global a ser combatido por todas as nações. Após os abalos econômicos ocorridos principalmente na Europa, temia-se por um cenário de instabilidade social generalizada, que poderia levar à maior fragilidade econômica e desencadear revoluções nos países mais pobres (SILVA, 2014). Diante disso, a criação de órgãos, cooperações e acordos internacionais seria a estratégia utilizada para enfrentar tal desafio, servindo inclusive como meio de influenciar as disputas pelo controle geopolítico mundial. Nesse contexto surge a Organização das Nações Unidas (ONU) em outubro de 1945, assim como seu órgão para Alimentação e Agricultura (FAO), que tornou-se a principal iniciativa internacional para o combate à fome global (SILVA, 2014). Ao longo das décadas seguintes, a ampliação dos estudos e debates sobre a fome e suas causas levou a FAO a introduzir o termo segurança alimentar em seu vocabulário oficial, considerando-o como algo multifatorial que incluiria aspectos históricos, econômicos, ecológicos, culturais e políticos (JONSSON, 1989).

Em 1992, a partir de uma conferência internacional organizada pela FAO, a dimensão nutricional foi adicionada ao conceito de segurança alimentar, passando a ser mencionada como SAN (Segurança Alimentar e Nutricional). A inserção da palavra “nutricional” reconhece uma distinção entre os dois termos, mas que se complementam em suas definições.

² Maciel (2005) trata o termo marco identitário como o conjunto de elementos que compõem as características, qualidades e especificidades que definem e representam a identidade cultural de um povo.

Albuquerque (2009) distingue a SAN em sua “dimensão alimentar, que diz respeito à produção e à disponibilidade de alimentos, e a dimensão nutricional, que diz respeito às relações entre o ser humano e o alimento” (p. 900). Silva (2014, p. 13) corrobora com essa definição e exemplifica os processos presentes em suas dimensões:

i) a alimentar, referente aos processos de produção, comercialização e disponibilidade de alimentos; e ii) a nutricional, que diz respeito mais diretamente à escolha, ao preparo e consumo alimentar e sua relação com a saúde humana [...] Ao se dizer segurança alimentar e nutricional, está-se afirmando o caráter fundamental que a alimentação, em quantidade e qualidade, tem para a garantia da sobrevivência humana.

A definição de insegurança alimentar e nutricional no Brasil surge oficialmente em 2006, com o sancionamento da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutrição (LOSAN). Ela define a segurança alimentar como a garantia do acesso regular e permanente a alimentos de boa qualidade e em quantidades suficientes para suprir as necessidades de um indivíduo e sua família (sem que para isso seja necessário abrir mão de outras necessidades), valorizando as boas práticas alimentares em prol da saúde, respeitando os aspectos regionais e culturais, de maneira ambiental, social e economicamente sustentável (OBHA, 2020). A jornalista Luciana Brito (2021) explica o que é a INSAN, em seu contexto prático:

Em bom português, insegurança alimentar é quando um membro da família deixa de comer para que a criança coma, é quando a carne é festejada de tão rara, é quando o leite deixou de fazer parte do café da manhã faz tempo. É quando a mãe espera as crianças comerem, para se alimentar do resto delas. É quando o bebê só se alimenta do leite materno, mais por questão de ausência de outro alimento do que por escolha. É quando a “hora da feira” é no fim do dia, na hora da xepa. É quando se almoça, mas não se tem certeza de que haverá a janta (BRITO, 2021).

3.1.2. Níveis de segurança alimentar

No Brasil, a SAN é classificada em quatro níveis distintos (segurança alimentar, insegurança alimentar leve, moderada ou grave), determinados pela Escala Brasileira de Medida Direta da Segurança/Insegurança Alimentar (EBIA). O Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (2020) afirma que a escala é composta por 14 perguntas que caracterizam os diferentes níveis. Essa escala também leva em consideração o aspecto psicológico da INSAN, que consiste no medo de faltar comida em casa (ALBUQUERQUE, 2009), pois como resume Valente (2003, p. 57), “ter medo de passar fome é estar cativo da fome”. A EBIA também auxilia serviços de saúde e de atenção básica a lidarem com a questão, pois é uma ferramenta simples de se aplicar. Com isso, a escala ajuda a promover ações de monitoramento e combate da insegurança alimentar em todo o país (OBHA, 2020).

Em entrevista ao *podcast* Saúde com Ciência em 2021, Elaine Machado (professora e pesquisadora do Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte) afirma que o primeiro nível de INSAN já pode ser identificado quando há a preocupação de que no futuro possa faltar alimento no domicílio. Este nível também incluiu a substituição de produtos por opções mais baratas, como os ultraprocessados³, alimentos ricos em farinha, açúcares, sódio e/ou aditivos. No nível de INSAN moderado já ocorre uma redução quantitativa dos alimentos, geralmente sentida primeiro entre os adultos do núcleo familiar, como uma tentativa de priorizar a alimentação dos mais jovens (PELLEGRINI, 2021). Machado (2021) complementa que neste nível os adultos não passam apenas a consumir menos, mas podem também reduzir a quantidade de refeições diárias, originando uma transição para o nível mais grave da insegurança alimentar. Neste último nível já ocorrem privações alimentares mais impactantes, como a falta de algumas ou todas as refeições, por um ou mais dias, deixando de se restringir aos adultos e afetando também os mais vulneráveis da família (crianças e adolescentes).

No país, esse quadro é acentuado por outros dois fatores, advindos da desigualdade social que está presente na realidade brasileira. São eles a distribuição dos recursos e a determinação territorial da pobreza (SILVA, 2014). No Brasil, pode-se notar territórios demarcados pela fome e exclusão, e territórios que apontam para regiões de classes sociais mais altas e com maiores níveis de segurança alimentar. De um lado é possível verificar a presença de desertos e/ou pântanos alimentares⁴, e do outro, o acesso adequado a fontes de alimentos in natura ou minimamente processados (IDEC, 2020).

Uma visão holística do problema também permite identificar o papel negativo que os sistemas alimentares vigentes têm sobre a atual crise da fome no mundo, refletindo os desgastes econômico, ambiental e social resultantes da maneira que nos alimentamos. Em seu artigo sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na SAN, Souza *et al.* (2021) definem os sistemas alimentares como o conjunto de procedimentos que possibilitam a transição nutricional dos alimentos. Em outras palavras, é a cadeia ordenada de agentes e processos responsáveis por levar a comida do campo até a mesa dos cidadãos.

³ O termo define produtos modificados por diversos processos químicos para melhorarem seu sabor e aparência, por meio do uso de sabores, aromatizantes e corantes artificiais ou emulsificantes. Seu consumo em excesso resulta no desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão (MONTEIRO *et al.*, 2019).

⁴ “Desertos alimentares são locais onde o acesso a alimentos in natura ou minimamente processados é escasso ou impossível. Já os pântanos são locais em que se predomina a venda de produtos altamente calóricos com poucos nutrientes, como no caso das redes de fast food e lojas de conveniência” (IDEC, 2020).

As etapas de um sistema alimentar abrangem desde o cultivo e colheita do alimento (ou criação e abate de animais), o processamento (limpeza, fermentação, adição de componentes, etc.), distribuição pelo território, venda, consumo e preparo, chegando até o descarte das sobras ou resíduos (SOUZA *et al.*, 2021; UN, 2020). Segundo Schappo (2021), a hegemonia e globalização dos sistemas alimentares atuais aumentou a produção e consumo de produtos ultraprocessados, advindos majoritariamente de monoculturas de soja, milho e trigo, contribuindo para a sindemia global de desnutrição, obesidade e mudanças climáticas⁵.

3.1.3. Histórico sobre a insegurança alimentar no Brasil

As políticas públicas voltadas para a alimentação surgem ainda na década de 30, durante o Estado Novo, logo após a publicação dos primeiros trabalhos de Josué de Castro, cujos resultados revelados tiveram grande impacto na opinião pública, em âmbito nacional e internacional. Durante a década de 1930, Josué sistematizou as discussões acerca do tema, e aspectos como a fisiologia humana e a organização da sociedade passaram a ser tratadas como áreas interligadas e que ajudavam a explicar a situação da fome no país (MAGALHÃES, 1997).

Josué Apolônio de Castro foi um médico, professor, geólogo e político nascido no Recife em 1908 e que construiu um legado científico e social na luta internacional pelo combate à fome. Foi embaixador brasileiro na ONU e presidente do conselho executivo da FAO, além de ter sido nomeado quatro vezes ao Prêmio Nobel da Paz pelos seus estudos. Contribuiu não só para a compreensão da realidade e consequências da fome no país, mas também para a construção de uma identidade nacional do homem brasileiro. Em meio a um período de políticas higienistas e ideais eugenistas, Josué relaciona o mal desenvolvimento do Brasil justamente à fome, contrapondo-se à argumentos que o relacionavam à inferioridade da composição racial do país, de acordo com Magalhães (1997). A autora ainda menciona a importância de Josué de Castro para os debates de políticas públicas da época, começando a definir a relação do país com a fome e a saúde: “a obra de Josué de Castro ultrapassa a visão mecanicista em relação à causalidade no processo saúde-doença” (1997, p. 79)

Durante o governo militar, de 1964 a 1985 alguns programas voltados para a alimentação foram criados, principalmente iniciativas que contribuiriam para a estruturação de políticas de produção, estoque e distribuição federal de alimentos. Porém parte desses

⁵ A terminologia “sindemia global de desnutrição, obesidade e mudanças climáticas”, criado a partir de um relatório publicado em 2019 pela revista científica *The Lancet*, indica a interação entre estas três pandemias globais, que possuem causas semelhantes, além de se deteriorarem mutuamente. Por conta disso, devem ter suas soluções consideradas e desenvolvidas de maneira conjunta.

programas estavam sujeitos ao descumprimento de diretrizes gerais voltadas para estas políticas, já que eram subjugados aos planos de crescimento econômico do governo e modernização da agricultura, além de terem sido instrumentalizados para criar mercados para os produtos alimentícios industriais. Estas características favoreciam elites políticas regionais e interesses internacionais, deixando de lado os propósitos que levaram à criação dessas iniciativas, implantando políticas “marcadas por um forte caráter assistencialista e clientelista” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 899). Nesse período os programas de planejamento e assistência alimentar foram marcados por descontinuidades e resultados pouco satisfatórios.

Entre o fim dos anos 80 e início dos anos 2000, as políticas públicas voltadas para a segurança alimentar e nutricional começaram a tomar uma forma sólida. Essa pressão para políticas mais eficazes no combate à fome vêm das próprias organizações populares e movimentos sociais, juntamente com a reivindicação da redemocratização do país. Em 1993, a partir da iniciativa das lideranças do Partido dos Trabalhadores (PT), é criado o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional⁶ (CONSEA). Foi posteriormente extinto no governo seguinte, que passou a restringir a ação federal por meio da focalização e seletividade, indo contra a proposta de universalização do acesso à alimentação.

Em virtude desses retrocessos e inspirado pela Cúpula Mundial da Alimentação de 1998, um grupo de trabalho criou o Fórum brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional, composto por entidades civis, governamentais e estudiosos, para definir e fortalecer a inclusão da SAN na agenda pública brasileira. Foi somente a partir de 2003 que o Estado mudou sua postura, descartando o discurso que priorizava a filantropia e a solidariedade dos membros da sociedade. O governo passou a assumir-se como responsável pela questão da fome no país e garantidor dos direitos da população mais vulnerável (SILVA, 2014). Desde seu primeiro ano, o governo Lula estabeleceu a SAN como uma das prioridades em seu governo por meio do Programa Fome Zero, de forma interministerial e estabelecendo diferentes frentes de atuação de curto, médio e longo prazo, com propostas de transferência de renda, compras públicas, programas de apoio, participação popular, articulação territorial e por fim a consolidação institucional. Entretanto, o projeto não se desenvolveu de forma desejada em algumas frentes, como a reforma agrária, que não foi emplacada de forma universalizada e efetiva. Porém, as demais medidas se mostraram efetivas para mudar o quadro da fome no país. Por estes esforços de combate à fome, desde o início do Programa

⁶ Era um “órgão consultivo, de fiscalização, planejamento e avaliação” (SOUZA *et al.*, 2021, p. 5), formado por oito ministérios e 21 representantes da sociedade civil, que tinha como função apresentar normas, parâmetros e projetos para promover a SAN no Brasil (SILVA, 2014)

Fome Zero, o Brasil passou a ocupar uma posição de destaque no Comitê de Segurança Alimentar Mundial da FAO (SILVA, 2014).

A ação de políticas afirmativas em relação a segurança alimentar criadas nas décadas anteriores garantiram ao Brasil a saída do Mapa da Fome em 2014, ao atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio⁷ (SOUZA *et al.*, 2021). No entanto, o país começou a sofrer com uma crise política e econômica entre 2014 e 2015, tendo como um dos seus primeiros reflexos o aumento na taxa de desemprego, como explica Machado (2021). Ela ressalta que as políticas de cortes orçamentários na saúde, educação e assistência social nos anos seguintes trouxeram uma piora para este cenário, impactando diretamente a população mais vulnerável. O resultado disso é que entre 2017 e 2018 o Brasil apresentou uma queda nos níveis de segurança alimentar da população. Já na gestão Bolsonaro, em seu primeiro dia de seu governo, o CONSEA foi extinto por meio da Medida Provisória N° 970. Ainda em 2019, o governo também deu início a cortes de gastos com o Bolsa Família, reduzindo o número de famílias que poderiam receber o benefício (SOUZA *et al.*, 2021).

Para Renata Motta, socióloga líder do Grupo de Pesquisa Alimento para Justiça, as consequências enfrentadas antes e durante a pandemia são o resultado das decisões políticas tomadas nos anos anteriores, que contribuíram diretamente para a escalada da insegurança alimentar no país, e ressalta acontecimentos como a extinção do CONSEA e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (PELLEGRINI, 2021). Sem o CONSEA, a estrutura subordinada encontrou-se descoordenada e à deriva, sem o governo dar qualquer indicação à criação do novo Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Plansan), cujo triênio encerrou-se em 2019. O desmonte gerado pelo fechamento do conselho impossibilitou o monitoramento das políticas públicas e seus resultados, diminuindo ainda mais a possibilidade de se analisar novos caminhos (PANSERI; MARTINS, 2020).

3.1.4. Insegurança alimentar e a pandemia de covid-19

Em junho de 2020, a organização FIAN Internacional publicou o segundo relatório de monitoramento do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequada (DHANA) durante a pandemia, que abrange diversas áreas envolvidas nos sistemas alimentares. O relatório inicia abordando medidas tomadas por alguns países para lidarem com o fechamento das escolas e a ausência da merenda escolar. Muitas lacunas foram encontradas no processo de distribuição de alimentos para as crianças, como a falta de itens saudáveis e nutritivos na

⁷ Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), eram parte de um plano de desenvolvimento econômico e social criado pela ONU no ano de 2000, com metas a serem alcançadas por 191 países até 2015.

Colômbia, a restrição da ajuda alimentar em Uganda, e a ausência de qualquer programa de compensação da merenda escolar em muitos municípios brasileiros.

A onda de desemprego e diminuição de renda ocasionada pelas medidas de distanciamento social e *lockdowns* forçaram populações a diminuir a qualidade nutricional de suas dietas, além de deixarem 320 milhões de crianças no mundo sem acesso à merenda escolar (FIAN INTERNATIONAL, 2020; UN, 2020). Ao todo, um terço da população mundial (2,37 bilhões de pessoas) não teve acesso à alimentação adequada ao longo do ano de 2020 (CANTILLO, 2021). Paralelamente a tudo isso, a pandemia também agravou a deterioração dos direitos humanos e abusos de poder em países e regiões que se encontravam em conflito armado. As pessoas trabalharam mais horas não remuneradas, e a violência contra a mulher aumentou em todo o mundo, levando-as “a comer menos, a serem as últimas a comer ou a não comer” (FIAN INTERNATIONAL, 2020, p. 6).

Machado (2021) comenta que o Brasil não se encontrava em boas condições antes da pandemia, pois os duros golpes sofridos nos programas de segurança alimentar e os demais sucateamentos de projetos e estruturas públicas criaram um cenário de crise em diversas dimensões no país. A pandemia de covid-19 evidenciou os problemas sociais, a desigualdade econômica e a frágil garantia de direitos, já existentes no país antes da intervenção da covid-19 no cotidiano (ASADA; WANDERLEY, 2020).

Como uma medida de urgência impulsionada por entidades civis e deputados, o Congresso Nacional aprovou no mês de março de 2020 a criação do Auxílio Emergencial para a população mais vulnerável, no valor de R\$ 600,00 (SOUZA *et al.*, 2021). Mota (2021) ressalta a importância que o auxílio emergencial teve no cenário da pandemia no Brasil. Mesmo com a quantia recebida pelo programa, a maior parte da população beneficiada registrou alto índice de INSAN, quadro que teria sido agravado sem o auxílio (GALINDO *et al.*, 2021; ROUBICEK, 2021). Em 2021, houve uma redução do benefício para R\$ 150,00, considerado por Machado (2021) um valor baixo em relação à situação econômica do país. Com a alta nos preços de alimentos essenciais e o botijão de gás chegando a quase R\$ 100,00 (com muitos municípios ultrapassando este preço), o novo valor do auxílio não impede a ocorrência de INSAN, pode somente evitar que as pessoas cheguem no nível mais grave.

Apesar da crise alimentar estabelecida, notou-se um crescimento do agronegócio brasileiro, sobretudo no âmbito internacional, fato que não resultou em maior disponibilidade de alimentos no país. O brasileiro presencia desde 2020 uma escalada no preço dos alimentos (SANTANA, 2021). Segundo os dados de um estudo realizado pela Universidade de Oxford, utilizando-se de dados do Banco Mundial, no Brasil houve um aumento de quase 70% no

preço do arroz, 51% no feijão preto, quase 30% no valor da carne e uma alta de 87% no valor do óleo de cozinha no período de um ano. Em paralelo a subida de preços, a renda da população apresentou queda significativa, dificultando a alimentação dos grupos economicamente vulneráveis, o que reforça o papel indispensável dos programas sociais (SOUZA, 2021).

Um dos motivos para que haja um crescimento do quadro de insegurança alimentar no país, mesmo apresentando recordes de faturamento no setor agrícola, se deve ao fato da produção brasileira focar no cultivo de *commodities* voltadas para a exportação. A soja, por exemplo, representa mais da metade da produção de grãos no país, e mesmo a parcela que não é exportada não é necessariamente voltada para o consumo humano (SOUZA, 2021). A exportação que aumentou consideravelmente devido, também, à alta do dólar frente ao real, como comenta Santana (2021). A outra parcela é vendida para a indústria interna, voltada em sua maioria para a produção de ração animal e na composição de alimentos ultraprocessados. Os reais responsáveis por colocar comida na mesa do brasileiro são agricultores familiares e pequenos produtores (ASADA; WANDERLEY, 2020). Segundo Paulo Petersen, do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (SOUZA, 2021), os pequenos agricultores acabam precisando mudar seu tipo de produção para não falirem, por influência do mercado de commodities, deixando de trabalhar com itens voltados para a alimentação, arrendando as terras para a produção de grãos para a exportação, excluindo mais ainda os agricultores familiares dos ciclos econômicos.

Todo este cenário mostrou-se muito mais nocivo a determinadas parcelas da população, já caracterizadas como mais suscetíveis à situações de desigualdade social e discriminação, além de serem o público alvo da maioria dos programas e políticas sociais. São as mulheres, crianças e adolescentes, pretos e pardos, nortistas e nordestinos, moradores de áreas rurais, pobres, indígenas e as comunidades tradicionais (PELLEGRINI, 2021; GALINDO *et al.*, 2021; FIAN INTERNATIONAL, 2020). Estudos também mostraram que indivíduos pertencentes a duas ou mais categorias citadas acima possuíram os menores índices de segurança alimentar durante a pandemia. Isso demonstra a necessidade de se articular perspectivas interseccionais⁸ nas análises e propostas de enfrentamento da fome, não só durante a pandemia, mas em todas as áreas que afetam o funcionamento da sociedade (MARQUES, 2021).

⁸ Presente nas ciências sociais e sistematizado por Kimberlé Crenshaw em 1989, este conceito sociológico se refere ao estudo e análise da interação de identidades sociais que foram historicamente subjugadas, oprimidas e discriminadas (MARQUES, 2021).

3.1.5. Combate à insegurança alimentar

Ao final do relatório da FAO, intitulado *The state of food security and nutrition in the world*, Cantillo (2021, p. 126, tradução nossa) afirma que é necessária uma “maior sinergia e coerência na formulação e implementação de políticas em todos os setores”, para que seja possível concentrar energia nos principais fatores por trás do aumento da fome no mundo. O relatório das Nações Unidas sobre os impactos da pandemia na SAN também aponta que

os principais fatores que ameaçam a segurança alimentar e nutricional também **estão interligados e têm impactos circulares em outros sistemas, incluindo os sistemas ambientais e de saúde. [...] Cada um desses fatores tem sua própria trajetória ou ciclo que garante que eles vão continuar ocorrendo e podem até piorar nos próximos anos**; portanto, ações mais ousadas e ampliadas são necessárias para construir resiliência aos seus efeitos negativos na segurança alimentar e nutricional (ONU, 2020, p. 126, tradução nossa, grifo nosso).

Ações como a criação do auxílio emergencial, iniciativas de doação de alimentos criadas por ONGs e parcerias público-privadas ajudaram a diminuir os impactos da fome. Ainda é necessário, porém, que se discutam novas alternativas de recomposição do tecido social, para que este não passe a gerar os mesmos problemas que já enfrentamos hoje (GAGLIONI, 2021). Quem tem fome tem pressa, pois

A fome é uma condição que necessita uma intervenção imediata porque ultraja a dignidade humana, por isso sua erradicação deve ser considerada como prioridade na agenda política de qualquer governo. [...] qualquer medida originada pelo desempenho de uma política pública, que promova um retrocesso ou um impacto negativo na promoção de um direito, pode ser considerada como uma falha na obrigação do poder público em prover determinado direito” (ALBUQUERQUE, 2009, p. 898, grifo nosso).

Como uma possível solução, diferentes especialistas consultados por Vivian Souza (2021) afirmam em consenso que é necessário a revitalização e atualização das políticas de redistribuição de renda, como Bolsa Família e o Auxílio Emergencial, e das políticas de incentivo ao pequeno agricultor e ao agricultor familiar, para que tenham as condições para se manterem produzindo itens da cesta básica, direcionando a produção interna do país enquanto agente contribuidor da segurança alimentar da população.

Empoderar as camadas vulneráveis da sociedade para torná-las agentes da mudança é outra etapa no processo de erradicação da fome. Assim elas podem exercer o controle social⁹ junto ao poder público e demais atores presentes na sociedade, para que todas as perspectivas sejam levadas em consideração (UN, 2020; SOUZA *et al.*, 2021). Para isso, Machado (2021)

⁹ “O controle social é a participação da sociedade na administração pública, com objetivo de acompanhar e fiscalizar as ações de Governo, a fim de solucionar os problemas e assegurar a manutenção dos serviços de atendimento ao cidadão” (PORTAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO, c2016-2021).

sugere que as políticas de proteção social devem se transformar em políticas de estado, para que não sejam ações temporárias ou vinculadas unicamente a um partido ou governo específico. Em seu artigo, Hoffmann (1995, p. 170) elenca os setores que necessitam da atenção dos orçamentos governamentais, alegando que “o combate à fome deverá ser orientado, basicamente, para aumentar os direitos (entitlements) dos pobres”. A longo prazo, a educação deveria ser o setor mais bem estruturado e valorizado, para que possibilite a inserção dos jovens em profissões dignas e estáveis na economia.

Outros autores (ASADA; WANDERLEY, 2020; SCHAPPO, 2021; SOUZA, 2021) também reforçam a necessidade urgente de tornar nossos sistemas alimentares mais sustentáveis e éticos, por meio de uma perspectiva fundamentada em “princípios básicos de universalidade, equidade, indivisibilidade, inter-relação na realização, respeito à diversidade e não discriminação” (VALENTE, 2003, p. 53). Há a urgência de se pautar a luta contra a injustiça enraizada nos atuais sistemas alimentares, cobrando os agentes detentores de poder a desenvolverem políticas e investirem em programas que objetivem a erradicação da fome, em toda a sua amplitude.

3.2. Design da informação

A seguir serão apresentados as definições de design da informação e como o uso consciente dos preceitos desta área colaboram para a assimilação e processamento da informação de maneira mais rápida, eficiente, precisa e clara pelo usuário. Entretanto, antes de adentrar os fundamentos do design da informação, será realizada a conceituação da disciplina que o abrange, o design, introduzindo brevemente esta disciplina, seus propósitos e fundamentação no contexto deste projeto.

3.2.1. Sobre o design

Pode-se compreender o design enquanto uma disciplina que atua na idealização, configuração e concepção de artefatos potencialmente replicáveis, por meio de métodos para atingir um objetivo de um contexto e sujeito determinados. A partir destas premissas, pode-se perceber a abrangência de atuação do design em dois níveis, sendo eles a idealização (abstrato) e a materialidade (concreto). É importante salientar também que o design se associa, obrigatoriamente, com a relação artefato-sujeito, assim como a relação de uso do artefato determinado por uma função. (PASSOS, 2014)

Lobach (2001) define o design por meio da associação do termo com a atividade que este representa, tratando-o como o processo de adaptar o ambiente para as necessidades

físicas e psíquicas do homem na sociedade. O autor relaciona o design à concretização de ideias por meio de processos de construção e de configuração de objetos em forma de projetos e modelos, com o intuito de solucionar um ou mais problemas.

Heskett (1997, *apud* PASSOS, 2014) corrobora com a proposição anterior, associando o design com a capacidade do homem de modificar seu entorno, idealizando e concebendo artefatos que, quando fabricados, assumem uma função específica dentro de um contexto social. Como síntese, Mijksenaar (1997, p. 18, tradução nossa) afirma que o design “*une os elementos de durabilidade e utilidade enquanto intensifica a percepção da beleza*”, definindo esses três elementos como inter relacionados e intrínsecos à área do design.

3.2.2. Sobre o design da informação

A Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI, 2020) define o design da informação como uma área que tem como finalidade definir, planejar e configurar os conteúdos de uma mensagem e do suporte em que será apresentada, de forma eficiente, com o objetivo de assegurar as necessidades informacionais dos sujeitos para qual são destinados. Assim, entende-se como objetivo da área transformar a informação em um conteúdo acessível, compreensível, útil, de fácil entendimento e utilização por parte do sujeito destinado, seja para interação e/ou comunicação com o artefato ou com outro sujeito (PASSOS 2014).

Esta relação artefato-usuário com o foco na transmissão compreensível de uma mensagem é reforçada por diversos autores, como Jacobson (1999), Petterson (2002), Sousa e Sato (2019) e Menezes e Queiroz (2016). Redish (2000) atribui seu conceito de design da informação ao desenvolvimento de um artefato em que o usuário seja capaz de encontrar o que precisa, entender o que encontrar e conseguir utilizar o que entender. Com o intuito de atingir a compreensão da informação por parte do usuário, os recursos verbo-visuais se mostram efetivos quando utilizados de forma harmônica, já que são percebidos em conjunto (MENEZES; QUEIROZ, 2016), mesmo que de modo redundante. Segundo Petterson (2002), isso facilita o processamento da informação pelo usuário, diminuindo os erros de compreensão e a perda de informações na “tradução” do conteúdo.

De acordo com Jacobson (1999, p. 1), antes de receber um nome e uma definição concreta, o design da informação já era praticado no decorrer da história das sociedades. Era por meio da configuração e distribuição sistematizada da informação que se compartilhavam ideias e influenciavam opiniões, como nas propagandas nazistas do século passado, e também nos poemas e peças teatrais de contos mitológicos da Antiguidade.

3.2.3. Design da informação como agente facilitador

A fundamentação dos objetivos do design da informação são necessários para a concepção do artefato resultante deste projeto por diversos aspectos, como os organizacionais, comunicativos, estéticos e também da construção da experiência do usuário com o produto. Como citado anteriormente, a insegurança alimentar é uma condição que se relaciona com diversos fatores, sendo um tema social, histórico e economicamente complexo e extenso, exigindo esforço robusto para sua compreensão e transformação em ação efetiva por parte de seus envolvidos/interessados. Isso aponta para a necessidade de se criar uma organização, seccionamento e hierarquização do conteúdo, dentro de uma sequência lógica de informações, mantendo uma consistência nos diferentes subtemas, para que o usuário entenda todo o objeto e sua mensagem como uma unidade (MENEZES; QUEIROZ, 2016).

Petterson (2002) ressalta que a falta de uniformidade e harmonia de um material informativo faz com que haja uma disputa por atenção entre os elementos visuais que compõem a interface, gerando confusão para o usuário. Também é preciso planejar o material para que a mensagem seja transmitida para diferentes usuários que possam consumir o produto final deste trabalho, desde aqueles que já tem um repertório do tema até aos que estão tendo seu primeiro contato. Por meio do design da informação é possível configurar os elementos na interface de modo a conduzir seus usuários, para que não sejam feitas associações errôneas entre as diferentes informações e criação de novos entendimentos do conteúdo (FIGUEIRAS, 2014, apud RODRÍGUEZ; NUNES; DEVEZAS, 2015, p. 10).

Em síntese, considerando a conciliação entre a insegurança alimentar e o design da informação, é possível favorecer a compreensão relativa à escala e a gravidade da fome durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Por meio da contextualização do tema na história recente do país, e partindo do pressuposto que o usuário possui conhecimento inconsistente do assunto (ou que não racionalizou de modo completo as informações divulgadas ao longo dos quase dois anos de pandemia), busca-se proporcionar uma melhor experiência ao usuário a partir da visualização da informação. Por meio do entendimento da mensagem, objetiva-se que o usuário adquira um novo conhecimento (DOVE, JONES, *apud* RODRÍGUEZ; NUNES; DEVEZAS, 2015), ou como enfatiza Jacobson (1999), se edifique por meio do processo de esclarecimento do conteúdo, e a comutatividade que a mudança mútua provocada pelo acesso à informação.

3.3. Design editorial

Pelo artefato deste projeto se tratar de um artefato editorial arrojado esteticamente e funcionalmente (um livro), entender as características e funções do design editorial se mostra fundamental para a concepção deste produto. Além disso, também é necessário conhecer as estruturas básicas de um livro para que estas sejam exploradas para a construção do artefato final.

Partindo para sua conceituação, o design editorial é entendido por Gruszynski e Calza (2013, p. 208 *apud* CAMARGO, 2014, p. 19) como “uma área de especialização do design gráfico que compreende a criação de projetos para publicações”. A utilização dos fundamentos da composição visual aliado aos conhecimentos de diagramação, tipografia, materialidade e processos de produção favorecem a criação de artefatos coesos, agradáveis e informativos para o usuário (ZAPPATERRA, 2014).

O mercado de trabalho em que o designer editorial pode atuar é diverso, assim como seus produtos, que podem ser livros, revistas, jornais, panfletos, catálogos etc. (HALUCH, 2013). Estes produtos possuem o objetivo comum de comunicar uma ideia, assunto ou história para um leitor. Por meio da organização e apresentação dos elementos textuais e imagéticos, o design editorial busca criar uma atmosfera ao redor do produto e conferir personalidade ao seu conteúdo. Isto pode potencializar o interesse do público e a experiência do leitor com o produto (PAES; OLIVEIRA, 2020; WHITE, 2006).

A seguir busca-se fundamentar os conceitos e marcos teóricos da área editorial, relevantes para o desenvolvimento deste projeto, como a definição de livro e sua morfologia, elementos do projeto gráfico e etapas da produção de um livro.

3.3.1. Livro

O termo livro possui definições distintas e abrangentes, e segundo Haslam (2010) é o mais antigo suporte de documentação da humanidade, tendo registrado conhecimentos, ideias e crenças das antigas civilizações. O autor conceitua o livro tradicional como “um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço.” (2010, p. 9). As funções de um livro exemplificadas por Haslam coincidem com as apresentadas por Paes e Oliveira (2020), que também afirmam que o livro pode “carregar uma série de artifícios tecnológicos e de soluções gráficas com muitos significados” (p. 249-250).

A definição de livro mencionada serve apenas para determinar o significado convencional do objeto que será desenvolvido neste projeto. Entende-se, porém, que esta e outras definições são limitadas por excluírem ou omitirem livros que possuam formato, morfologia ou aparência não tradicionais. Um livro pode não possuir capa ou encadernação, não ser impresso ou feito de papel, e ainda assim pode ser incluído no amplo e diverso espectro dos livros (principalmente quando o objetivo de sua corporificação é subverter as noções e normas culturalmente aceitas).

Entende-se que o livro é um suporte composto de diversos elementos morfológicos, e seus usos podem variar de acordo com a configuração e materialidade do produto. A seguir são apresentados e definidos algumas dessas estruturas físicas que compõem um livro tradicional. Alguns dos elementos abaixo são comuns de serem encontrados nos livros, mas nem todos são mandatórios ou indispensáveis, principalmente nos casos onde o intuito do projetista é romper com as tradições e regras de produção e publicação.

Capa – Diversos autores (como ZAPPATERRA, 2014; LUPTON, 2011 e WHITE, 2006) concordam que a capa é um elemento fundamental para a representação do conteúdo de um livro¹⁰. Uma capa tem múltiplas funções, como proteger os elementos internos e indicar o conteúdo do material (título, autor, sinopse), seja de forma documental, utilizando elementos presentes no conteúdo textual, ou de forma mais conceitual, por meio de alegorias, trocadilhos e paradoxos visuais. Além de funcionar como uma vitrine, é também uma ferramenta de marketing para cativar e seduzir o consumidor final. O outro lado da capa, que seria a última “página” do livro, é chamado de quarta capa. (HASLAM, 2010).

Lombada (ou lombo) – Esta é a parte interna da capa onde são fixadas as páginas de um livro, seja grampeadas, coladas ou costuradas. Externamente serve como uma etiqueta de identificação quando o livro é colocado em uma estante (HASLAM, 2010), contendo informações como título do livro, autor, edição e até a marca da editora. Por conta de suas estruturas, alguns tipos de encadernação não possibilitam a presença de lombadas, como as encadernações em espiral, canoa e wire-o.

Folha de guarda – É um elemento presente em livros de capa dura. De acordo com Haslam (2010) trata-se de uma folha colada no verso da capa e na primeira e última página do miolo, unindo capa e miolo. Ela também pode cumprir uma função estética, causando um impacto visual no leitor ao abrir o livro. (LUPTON, 2011).

¹⁰Existem ainda outros livros que não se utilizam deste elemento, como a Torá, livro sagrado que contém as leis e mandamentos religiosos do judaísmo, composto por textos manuscritos em um rolo de pergaminho.

Caderno – Este item é formado por um conjunto de duplas de páginas unidas por grampos ou costura. Após juntar vários cadernos é formado o bloco do livro/miolo (LUPTON, 2011). As folhas impressas são dobradas para formar cadernos com um número de páginas múltiplos de oito, chegando até 64 páginas por caderno (HALUCH, 2013). Alguns livros não possuem cadernos em sua estrutura, como nas encadernações que utilizam arames de ferro ou plástico para unir todas as folhas.

Miolo – Simplificando, Paes e Oliveira (2020) conceituam o miolo como as páginas internas de um livro. O miolo do livro é formado pelo conjunto de cadernos que são colados na lombada interna, na capa ou na folha de guarda, a depender do tipo de encadernação. Normalmente, segundo Haluch (2013), é constituído de papéis específicos, isentos de alguns impostos (os chamados papéis editoriais), para diminuir os custos de produção.

Além dos elementos estruturais, um livro também conta com paratextos editoriais (GENETTE, 2009 *apud* PAES; OLIVEIRA, 2020). Estes elementos, relacionados à parte interna do artefato (seu conteúdo) compõem o livro, sem estarem necessariamente associados ao texto escrito pelo autor. São as notas de rodapé, sumário, ilustrações e fólios das páginas, elementos que de certo modo guiam e instruem o leitor a utilizar o livro (PAES; OLIVEIRA, 2020). Dentro das divisões do miolo, pode-se citar os seguintes elementos paratextuais:

Páginas de abertura ou partes pré-textuais – A abertura é composta por um conjunto de páginas, contendo a folha de rosto, ficha técnica e sumário de um livro (LUPTON, 2011). Entre as páginas da abertura pode-se destacar a folha de rosto, que contém o título do livro e os nomes dos autores e/ou colaboradores, o nome e logotipo da editora e também a cidade da publicação (LUPTON, 2011; HALUCH, 2013).

Fólios – O fólio é composto pelo número da página, na parte superior ou inferior da folha, mais tradicionalmente nas margens externas. Tem a função de orientar e guiar o leitor pelo livro, reforçando a existência de uma estrutura sequencial. (ZAPATERRA, 2014; BRINGHURST, 2005).

Aberturas de capítulo – São normalmente páginas duplas com grandes imagens atraentes ao fundo no formato paisagem, com a presença de pouco texto, que se bem construídas podem trazer impacto visual ao leitor. Também funcionam como um respiro entre as seções do livro ou revista (ZAPATERRA, 2014).

Páginas finais ou partes pós-textuais – Nelas ficam localizados os apêndices, podendo incluir glossários, índices, biografias e colofon (página com informações técnicas de produção, como local de impressão e papéis e tipografias utilizadas no livro). Também podem

conter páginas de créditos, contendo informações mais detalhadas sobre os produtores do livro (LUPTON, 2011).

3.3.2. Projeto gráfico

No processo de concepção de um livro, questões como o layout e a encadernação do artefato podem ser discutidas e ajustadas simultaneamente, principalmente quando há o intuito de explorar e modificar padrões editoriais convencionais, subvertendo o modelo de livro convencional. Assim, em um projeto que busca valorizar o conteúdo por meio de estética e funcionalidade, a exploração de formas, linguagens e processos revela ao leitor toda a potencialidade do livro impresso. (PAES; OLIVEIRA, 2020; VARELLA, 2021). Dito isto, esta seção busca explorar os elementos que fazem parte do processo de criação de um livro, desde a definição de seu formato físico até a elaboração do layout final, com a disposição espacial de tipografia e cores.

O formato de um livro é determinado pela relação das medidas de altura e largura das páginas, suas proporções externas. Normalmente o formato é configurado em três tipos específicos, o formato de retrato, paisagem ou quadrado, mas não se restringindo a estes. Um livro pode ter qualquer formato desde que seja levado em consideração a viabilidade econômica e a ergonomia para o manuseio (HASLAM, 2010). Apesar de ser uma definição das proporções externas da página, o formato do livro determina também os elementos internos, com a disposição, distribuição, escala e formatação de elementos, textos e imagens (PAES; OLIVEIRA, 2020). Essa relação de formato e conteúdo implica diretamente na quantidade de páginas e volume do livro, criando lombadas mais finas ou espessas. Em relação à produção do livro, o formato também pode determinar o tipo de impressão, limitando ou abrangendo as opções.

Na estrutura interna do livro, apresentam-se os elementos que compõem as páginas do miolo. Segundo Paes e Oliveira (2020), uma página tradicional é formada pela mancha gráfica, as margens, colunas, cabeçalhos, rodapés e fólios.

As margens emolduram a mancha de texto e as imagens, trazendo um padrão de repetição que gera conforto ao leitor e unidade ao objeto, que pode ser quebrada para gerar interesse, criando composições diferentes ao longo do livro. Também têm a função de proteger o conteúdo do livro quando as folhas são refiladas para montagem do produto final. Geralmente, a margem central que divide as páginas, chamada de medianiz, é menor que as demais margens para trazer uma sensação de unidade entre uma dupla de páginas, mas pode

ser afetada pelo método de encadernação, composição da página ou por uma determinação conceitual da obra. (HALUCH, 2013; WHITE, 2006)

O grid (também chamado de grade, grelha ou malha gráfica) é formado pelo conjunto das margens, colunas e linhas horizontais, servindo de base para a disposição do conteúdo, de forma consistente e ao mesmo tempo dinâmica e variável (LUPTON, 2011). Ele tem o papel fundamental na ordenação, hierarquização e definição de um sentido (de leitura) para o conteúdo, guiando o leitor por meio dele. Os grids criam uma repetição que traz coerência e identidade para o conteúdo, pequenas variações constantes podem fazer com que o grid perca sua função, por isso é importante planejá-lo sem definições excessivas, para que o mesmo não limite a diversidade de composições em variações na configuração do conteúdo. (WHITE, 2006).

A tipografia trata das fontes e famílias tipográficas escolhidas para o projeto editorial, tendo a função de comunicar de maneira clara o significado de um texto para o leitor. Ela também deve revelar o teor, estrutura, hierarquia, relevância e o fluxo do conteúdo de um texto de maneira que o usuário não tenha que se esforçar demasiado para isto (BRINGHURST, 2005).

A aparência da tipografia deve ser condizente com o conteúdo que está sendo tratado, já que o tipo confere um carácter à publicação, principalmente em títulos, para que juntos, tipografia e conteúdo passem uma mesma mensagem. Assim, para escolher uma tipografia que encaixa-se com a mensagem, estética e propósito do artefato, utilizou-se de sistemas de classificação tipográfica para delimitar um grupo de estilos de tipos que contribuíssem para o cumprimento dos objetivos do projeto. Os sistemas de classificação tipográficos escolhidos para orientar o projeto foram o Vox-ATypI e o British Standards, por serem sistemas oficiais utilizados por institutos de estudos de tipos internacionais, a British Standards e a Association Typographique Internationale.

Diferentes disposições, configurações espaciais e alinhamentos também colaboram para diferenciar as informações trazidas pela tipografia. Aspectos como o tamanho, contraste, hierarquização e legibilidade também devem ser considerados, uma vez que a tipografia determina a complexidade de um texto, podendo atrair ou afastar leitores. (LUPTON, 2011; WHITE, 2006).

As imagens fazem parte das diferentes linguagens que compõem um livro, no caso a linguagem visual (PAES; OLIVEIRA, 2020). Elas podem ser resultantes da combinação de elementos visuais básicos (linhas, pontos, áreas e volumes) (PETTERSSON, 2002). No contexto do editorial, as imagens causam impacto e chamam atenção dos leitores, podendo se

utilizar de diversas formas de aplicação e configuração para conseguirem se destacar, como por exemplo "saírem" das margens, ocuparem uma dupla de páginas (WHITE, 2006). Alguns tipos de informações são mais facilmente transmitidas por meio da linguagem visual, como estatísticas sobre mudanças, tendências e relacionamentos por meio de gráficos, assim como fotografias e ilustrações que trazem vida aos produtos gráficos (MIJKSENAAR, 1997)

A cor também é um aspecto importante da linguagem visual, e possui características como saturação, matiz e luminosidade. No contexto do design a cor deve ser entendida como um meio de comunicacional, dentro do contexto em que se encontra, sendo um entendimento determinante para a aplicação da mesma em um produto gráfico (MENEZES; PEREIRA, 2016).

Nesse sentido a cor pode ser aplicada de modo funcional, promovendo a organização, associação, distinção, quantificação, representação, identificação entre outras relações possíveis, contribuindo ativamente para a clareza, equilíbrio e harmonia da informação. Isso não descarta seu papel estético, mas é preciso ser claro que esta é uma função que pode ser aplicada de forma intencional ou por consequência da utilização da cor para outros objetivos. (ARNKIL, 2013, *apud* MENEZES e PEREIRA, 2016; WHITE, 2006).

Por fim, o layout de um livro é a reunião de todos os elementos que irão compor o produto editorial configurados em suas disposições exatas nas páginas (HASLAM, 2010). Para Villas-Boas (2009) é possível identificar a unidade de um layout pela repetição de elementos que constroem a identidade de uma peça. É também no layout que se pode explorar de forma diversa as delimitações estabelecidas no grid (LUPTON, 2011), dispondo os elementos de forma que conversem entre si para transmitir uma mesma mensagem (LIDMAN e LUND, 1972 *apud* PETTERSSON, 2002), trazendo variedade para o produto final.

Após a abordagem e exposição de fundamentos do design da informação e design editorial, é possível aferir que há objetivos que se assemelham, colaboram e se sobrepõem entre as duas áreas. Para este projeto, pode-se citar a construção, organização e configuração do artefato, desde a disposição da informação até seus aspectos funcionais e formais, em prol da transmissão de uma mensagem de forma clara, efetiva e compreensível para o usuário.

3.3.3. Materiais e tecnologias de produção

Após a apresentação das características morfológicas do suporte livro, é preciso conhecer algumas das tecnologias e materiais mais utilizados e estabelecidos do mercado editorial (ZAPPATERRA, 2020). Isto favorece a compreensão das propriedades basilares do processo de materialização de um livro pois, de acordo com Lupton (2011, p. 31), “o processo

de design de um livro está intimamente interligado com a produção e a manufatura - como ele será construído fisicamente”. Quando se decide sobre um aspecto material levando em conta as outras etapas e características do artefato, é possível evitar problemas futuros na concepção do objeto (HASLAM, 2010, p. 172), contribuindo assim para escolhas conscientes e eficazes.

Um livro físico pode se utilizar de um amplo espectro de materiais e técnicas para sua produção, desde os mais comuns e estabelecidos no mercado (como papel offset branco e impressão offset) aos menos convencionais ou manuais (como impressão em serigrafia e uso de papéis artesanais, papelão e pigmentos naturais). A investigação das diversas materialidades pode resultar em efeitos táteis e visuais que adicionam ou reforçam aspectos conceituais, formais e funcionais do artefato.

- **Papel**

Um dos elementos essenciais a serem pensados para um livro é a escolha do papel (LUPTON, 2011; ZAPPATERRA, 2014; HALUCH, 2013), item que pode influenciar o custo de produção e implicar vantagens ou desvantagens ao projeto. Uma das variáveis do papel é sua textura, que pode afetar a experiência de leitura do usuário, o conceito simbólico da obra e também a sua impressão, já que a porosidade do papel ajuda a definir o processo de impressão que irá conferir maior qualidade e fidelidade (ZAPPATERRA, 2014).

Um papel também pode variar em sua gramatura, uma medida que divide o peso de em gramas do papel pelo seu metro quadrado (g/m^2). Quanto maior a gramatura, mais denso ou pesado é o tipo de papel, ou maior é sua espessura e rigidez.

Outra característica é o grau de opacidade do papel, relacionada à sua transparência, é “determinado pela espessura, pela densidade das fibras e pelo tipo de acabamento superficial do papel” (HASLAM, 2010, p. 197). Aliada à criatividade, essa característica pode compor camadas e sobreposições interessantes, mas também pode interferir na legibilidade do texto. Ao escolher o papel, deve-se estar atento também à qualidade na impressão de textos e imagens e ao conforto óptico da leitura (relacionado à alvura do papel), sua textura e rigidez.

- **Tipos de impressão**

A impressão é um processo que transfere determinado tipo de tinta em uma superfície, permitindo a replicação de textos e imagens. Nesta seção serão descritos os tipos de impressão mais comuns de serem encontrados em gráficas. Essa exposição servirá para avaliar as características de cada processo, ajudando a definir aquele que será utilizado no trabalho, a partir de seus aspectos técnicos e conceituais associados.

Cada tipo de impressão é classificada dentro de cinco sistemas, caracterizados pela matriz que utilizam durante o processo de impressão, sendo eles a planografia, eletrografia, permeografia, relevografia e encavografia, além de processos híbridos (VILLAS-BOAS, 2010). Existem dois elementos que possibilitam uma impressão, a matriz e o suporte, sendo o primeiro a superfície onde está contido o texto/imagem a ser reproduzido e que será molhado com tinta, e o segundo sendo a superfície onde o conteúdo será impresso, como o papel. Em alguns sistemas há matrizes intermediárias que absorvem a tinta antes dela ser transferida para o suporte. A seguir serão citadas apenas as características dos sistemas de planografia, eletrografia e permeografia, por serem mais relevantes ao presente trabalho.

A planografia é o sistema onde “não há qualquer relevo que determine a impressão: a matriz é plana. É por meio de fenômenos físico-químicos de repulsão e atração que os elementos utilizados (tintas, água) se alojam nas áreas gravadas para sua reprodução no suporte” (VILLAS-BOAS, 2010, p. 57). Dentro da planografia se insere o tipo de impressão mais utilizado no meio de publicação de livros, a impressão offset, recomendada pela sua qualidade e consistência para projetos maiores e com grandes tiragens. Abaixo segue uma representação do processo de impressão offset e suas etapas.

Em seguida temos a eletrografia, sistema que abrange impressões como a digital, jato de tinta e impressão à laser. Em sua plataforma online, o dicionário Houaiss define a impressão digital como aquela que “utiliza recursos da informática aplicados à reprodução de textos e imagens em qualquer suporte, utilizando como matriz um arquivo digital, e sem intermediação de fotolitos ou chapas”. Lupton ainda comenta que, “uma vez que os arquivos digitais são interpretados eletronicamente, diretamente nos cilindros da impressora, inúmeras páginas podem ser impressas rapidamente com um tempo mínimo de preparo, tornando os trabalhos de curto prazo economicamente viáveis” (2011, p. 119).

Por fim, será citada a permeografia, onde “os elementos que serão impressos são formados por áreas permeáveis ou perfuradas da matriz” (VILLAS-BOAS, 2010, p. 57). Um tipo de impressão desse sistema é a serigrafia, que utiliza uma tela de malha permeável gravada com uma imagem, onde se pressiona a tinta com um rodinho sobre a tela, que irá transferir a imagem para o suporte abaixo dela. Pode ser utilizada em diversos materiais como madeira, vidro, papel, plástico e tecido. É uma técnica que pode ser feita em casa, mas não é adequada para textos muito pequenos ou imagens com muitos detalhes. (LUPTON, 2011).

Todos esses métodos de impressão possuem vantagens e desvantagens, a depender dos objetivos do artefato, o cronograma de produção, tiragem, orçamento e acesso aos recursos necessários. Qualquer tipo de impressão requer a realização de testes antes de se imprimir o

produto final, para corrigir detalhes como tamanho da fonte e legibilidade, cores e alinhamento aos detalhes técnicos do livro.

- **Encadernação**

A encadernação é um processo utilizado para revestir o conteúdo de um livro e unir os cadernos do miolo à sua capa. Lupton (2011) ressalta que a escolha do tipo de encadernação, assim como a impressão, também depende de fatores como orçamento, acessibilidade de recursos e prazos. Além disso, a escolha de uma encadernação deve levar em consideração a quantidade de páginas (que define a espessura do livro), flexibilidade e conforto na abertura das páginas, e o conceito por trás do artefato. A encadernação varia “[...] de acordo com o tipo de publicação (capa dura ou mole, com miolo colado, costurado ou grampeado)” (PAES; OLIVEIRA, 2020, p. 260), a depender também da quantidade de folhas, com o orçamento e tiragem do livro.

Algumas das formas de encadernação utilizadas no meio editorial são a encadernação em canoa, brochura, espiral e capa dura. A encadernação em formato canoa consiste em sobrepor todas as folhas e capas e grampeá-las no meio, sendo muito usada para revistas, manuais e outros produtos com poucas páginas ou que utilizam papéis com menor gramatura. Para a encadernação em brochura “o miolo do livro é montado e costurado em cadernos e colado na parte interna da lombada da capa, à primeira e à última página do livro” (HALUCH, 2013, p. 86). Já a encadernação em espiral consiste em atravessar a lateral de todas as folhas com uma espiral resistente, de plástico ou metal, que irá juntar as páginas mas deixá-las bem flexíveis, permitindo abertura total. Ela é muito usada em apostilas, agendas e cadernos. Por fim, na encadernação em capa dura “as páginas formam cadernos que são costurados usando-se linha de algodão ou nylon, formando por sua vez o que chamamos de bloco do livro, em seguida aplica-se cola e gaze na lombada desse bloco para torná-lo flexível e resistente. O bloco é refilado e acoplado à capa por meio das guardas” (LUPTON, 2011, p. 120).

Aqui foi falado brevemente sobre quatro tipos comuns de encadernação, e cada um conta com vantagens (como flexibilidade e estética) e desvantagens (como preço e acessibilidade), mas existe uma variedade de formas de se encadernar um livro, com diversos materiais e procedimentos. Cabe ao designer avaliar as características e necessidades do projeto para escolher a encadernação mais adequada.

4. ANÁLISE DO USUÁRIO

Para a análise de usuário e delimitação do público alvo para o projeto, foi utilizada a 5ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, coordenada pelo Instituto Pró-Livro, co-realizada com o Itaú Cultural e aplicada pelo IBOPE Inteligência, com apoio da Câmara Brasileira do Livro, do Sindicato nacional dos Editores de Livros e da Abrelivros. A pesquisa é realizada a cada três anos, desde 2007, sendo uma referência nacional nos índices, perfil e hábitos de leitura no Brasil. Esta pesquisa foi escolhida como base na fundamentação deste trabalho, devido à confiabilidade dos órgãos promotores, sua amostra abrangente de participantes e sua aplicação em todo o território brasileiro, traçando um perfil de leitura nacional. A pesquisa completa pode ser conferida na seção de Referências Bibliográficas.

Para fins de contextualização, a pesquisa foi realizada no período entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, em um cenário pré-pandêmico. O livro-relatório divulgando os resultados foi lançado no dia 28 de junho de 2021. A pesquisa entrevistou 8.076 pessoas (alfabetizadas ou não) à domicílio que residiam no país há 5 anos ou mais, em 208 municípios, incluindo todas as capitais estaduais. A margem de erro geral da pesquisa é de 1,1% e o índice de confiabilidade é de 95%. Para uma melhor compreensão é necessário frisar que os realizadores da pesquisa consideram leitor qualquer pessoa que tenha lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, no período de 3 meses antes da realização do levantamento. Caso não se encaixe nesses requisitos o indivíduo é categorizado como não leitor.

Em dados gerais, notou-se uma queda do número de leitores no país entre os anos de 2015 e 2019, e o conseqüente aumento do número de não leitores. No perfil geral do leitor brasileiro, há uma predominância do público feminino, de pessoas que estão estudando, e o nível de escolaridade mais recorrente é o ensino superior completo. Esses leitores têm uma renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos e se encontram, em sua maioria, na classe A, embora haja uma redução na disparidade entre a quantidade de leitores em relação à classe B e C em relação à 2015.

Já o perfil dos leitores de livros, especificamente, o público ainda tem como sua maioria mulheres, os leitores se distribuem na sua maioria em duas faixas etárias, entre 30 e 39 anos e entre 50 e 69 anos, pertencentes à classe C e têm uma renda entre 1 e 5 salários mínimos. A maior parte dos leitores de livros estão cursando ou já cursaram o ensino superior.

Entre as motivações para ler um livro, são relevantes para o projeto as seguintes motivações: dos entrevistados leram por gosto; que leram para crescimento pessoal; e os que leram para atualização cultural ou para adquirir conhecimentos gerais. Ao menos um quinto dos entrevistados que optaram por uma das opções citadas anteriormente tinha o ensino

superior completo. A faixa etária de quem leu por atualização cultural ou conhecimento geral se destacam pessoas acima dos 30 anos, se distribuindo em uma porcentagem quase igual até as pessoas de 70 anos ou mais. Em relação aos fatores que influenciam a escolha de um livro, a maior parte dos entrevistados disse ter escolhido o livro pelo assunto, tendo entre 40 e 49 anos, quase metade com ensino superior completo.

Entre os diferentes gêneros de livros lidos pelos entrevistados, os livros do gênero História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais aparecem em 8º lugar na preferência dos leitores entre as 25 opções propostas pela pesquisa. Ficam atrás da Bíblia, livros religiosos, contos, romances, didáticos, poesia e infantis. Os livros do gênero se encontram com quase a mesma porcentagem de escolha entre os leitores que estão estudando e não estão estudando. A faixa etária do público que consome estes tipos de livros fica entre 25 e 29 anos. Também se percebe uma predominância do nível de escolaridade de ensino superior, que se mostra mais aberto à leitura de gêneros literários diversos.

A partir das informações levantadas pela pesquisa, pode-se aferir que o público alvo mais apropriado para o projeto são mulheres, com ensino médio completo, que estejam cursando ou tenham finalizado o ensino superior, com uma faixa etária variando principalmente entre 25 e 39 anos, mas podendo abranger faixas etárias mais velhas. O público alvo que o projeto deve abranger pertence principalmente à classe C. Outra informação relevante é que a maior parte das pessoas que não terminaram a leitura de um livro apontam a falta de tempo para ler, desta maneira o livro deve buscar ser objetivo e direto, otimizando o tempo de leitura do usuário.

Como o assunto foi o maior motivador para a escolha e leitura de um livro, deve-se planejar uma comunicação visual, fundamentada pelo design editorial e design da informação, para tornar evidente e explícito o tema abordado, tanto textualmente quanto visualmente com o intuito de gerar interesse por parte do público alvo. Em entrevista concedida pelos autores, João Varella, jornalista, fundador e editor chefe da editora Lote 42, afirma que é perceptível que o público consumidor de livros é diverso e transita por diferentes gêneros literários, o que torna difícil a delimitação de um perfil específico do consumidor. Varella reforça que a melhor maneira de instigar o interesse de um público diverso por um produto editorial é explicitar seu conteúdo.

Por fim, os entrevistados que escolheram temáticas sociais como um dos gêneros de leitura preferidos, têm como maior motivação a atualização cultural e o crescimento pessoal, podendo-se inferir que há uma necessidade de que o produto não seja raso em seu conteúdo.

5. ANÁLISE DE SIMILARES

Como parte do percurso metodológico escolhido, foram escolhidos nove similares para a pré análise, com o intuito de verificar os diferentes aspectos constituintes dos artefatos, como elementos visuais, materialidade, tecnologias, técnicas e, quando presente, a valorização dos aspectos estéticos funcionais que complementam e favorecem o conteúdo, identificando recorrências e coletando informações que colaborem para o desenvolvimento do projeto. Os similares foram escolhidos com base em pelo menos dois dos aspectos listados abaixo, considerados relevantes pelos autores para o artefato a ser desenvolvido, já que este se trata de um produto de conteúdo social e informativo, que busca se utilizar de linguagem verbal e não verbal para favorecer a transmissão de informações:

- Tratar de um tema pertinente à esfera social;
- Ter aspectos que valorizem e contribuam com expressividade do conteúdo por meio da diagramação, materialidade e/ou formato;
- Ter um projeto gráfico que explore os aspectos formais e verbo-visuais para facilitar o entendimento e a assimilação do conteúdo/mensagem;

Figura 2: O livro da ecologia - editora Globo Livros, 2020



Fonte: Página de venda do livro no site Amazon¹¹

¹¹ Disponível em: www.amazon.com.br/livro-ecologia-V%0C3%A1rios/dp/6555670207/. Acesso em: 25 out. 2021.

O **livro da ecologia** (Figura 2) é mais um exemplar de uma série de livros chamada As grandes ideias de todos os tempos, que aborda diferentes temas voltados para áreas de estudos. O livro propõe revisitar o percurso histórico da ecologia, desde os princípios básicos da biologia, nomes importantes para a área, experimentos, estudos de caso, contextualização e exemplificação do tema.

O livro se utiliza de seções bem definidas que forma uma ordem lógica de acontecimentos e relação de conteúdo, embora seja seccionado de forma que cada parte seja independente, utilizando uma paleta de cor, que se repete, para separar as seções. assim o livro pode ser lido tanto por inteiro quanto de forma não linear. Reforçando essa opção de leitura não linear, em cada seção específica o livro traz uma caixa de texto com um resumo de informações necessárias para entender o tema abordado, como o nome dos indivíduos que atuaram na área e estão sendo abordados, e acontecimentos anteriores e posteriores com datas para localização cronológica.

O livro também conta com seções hierarquizadas, bem divididas, utilizando-se de exemplos ilustrados, gráficos, esquemas, mapas, fotografias e outros recursos visuais para exemplificar e facilitar a compreensão do conteúdo abordado.

Figura 3: Bibi - Editora Lote 42, 2019



Fonte: Página de venda e explicação do projeto no site da editora Lote 42¹²

¹² Disponível em: <<http://lote42.com.br/project/bibi/>>. Acesso em: 25 out. 2021.

Bibi (Figura 3) é um livro não convencional em sua apresentação, contando uma história que vai se modificando ao longo da narrativa, mudando a temática, o modo de se dirigir ao leitor e até mesmo questionando o título da própria obra.

A proposta do projeto gráfico foi acompanhar a mudança da narrativa de forma visual. Assim a estética do livro começa como a de um livro infantil, com ilustrações coloridas e vai se modificando, para ilustrações mais adultas, uma fotonovela e assim por diante. Como a obra passa questionar o próprio título, o livro conta com uma capa fixa com encaixes nas bordas para que o leitor possa encaixar outras duas capas móveis com os diferentes títulos que a obra assume ao longo da narrativa.

Figura 4: Gogmagog! - Editora Lote 42, 2017



Fonte: página de divulgação do projeto no site Gráfica Particular¹³.

Gogmagog (Figura 4) trata de um livro que se propõe a analisar graficamente os 35 livros publicados de Morris Cox pela sua editora Gogmagog Press. O livro mistura diferentes tipos de manchas gráficas e disposição de imagens para analisar diferentes aspectos das obras originais, de maneira que o leitor possa ver o que está sendo analisado.

¹³ Disponível em: <<http://www.graficaparticular.com.br/gogmagog.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

Os elementos analisados são dispostos não apenas para servirem de exemplificação ou visualização do que está escrito, mas também são utilizados como recursos visuais para criar composições, que trazem identidade e personalidade para o livro de análise.

Figura 5: Coração das trevas - Joseph Conrad, Ubu Editora, 2019



Fonte: Página de venda do livro no site da editora Ubu¹⁴.

Coração das trevas (Figura 5) é um livro narrativo em primeira pessoa, que tem como temática a colonização do Congo pela Inglaterra. Nesta obra, o projeto gráfico foi pensado inteiramente para transmitir a mensagem conceitual da narrativa. O personagem se mostra constantemente imerso em seu subconsciente, misturando o real ao imaginário, de forma cada vez mais intensa. Assim, os elementos visuais são utilizados closes exagerados, cortes bruscos de imagens que são inseridos na obra a cada duas páginas. Ao longo das três partes do livro, o papel com a narrativa fica mais escuro e a fonte mais pesada, para colaborar com o conceito de algo nebuloso. Apesar do uso de elementos visuais que favorecem muito mais a dimensão simbólica do artefato do que os aspectos funcionais, abstraindo o conteúdo das imagens, o livro tem uma diagramação e mancha de textos comuns, sem quebras ou disruptões aos padrões.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.ubueditora.com.br/coracao-das-trevas.html>>. Acesso em: 25 out. 2021.

Figura 6: Design, escrita, pesquisa: A escrita no design gráfico - Abbott Miller Ellen Lupton, Editora Bookman, 2011



Fonte: Imagens dos autores, 2021.

A escrita no design Gráfico (Figura 6) trata de um livro que reúne diferentes artigos para recapitular a história do design gráfico e discutir o papel do designer no meio comunicacional. O projeto gráfico se utiliza de diferentes layouts de páginas, trazendo dinamicidade e variedade ao texto. As manchas de texto variam de acordo com o assunto tratado, se dividindo em mais ou menos colunas, utilizando as margens largas para adicionar informações verbais e visuais para melhor explanação do conteúdo, criando diferentes hierarquias e seções.

Imagens e cores também estão presentes para contribuir na construção de significado e aspectos estéticos. Todos os elementos colaboram para o entendimento e clareza do conteúdo.

Figura 7: Livro Mulheres - Sofia Pellegrini, editora Pele Editorial, 2020



Fonte: Portfólio do Lasca Studio no Behance, 2021¹⁵

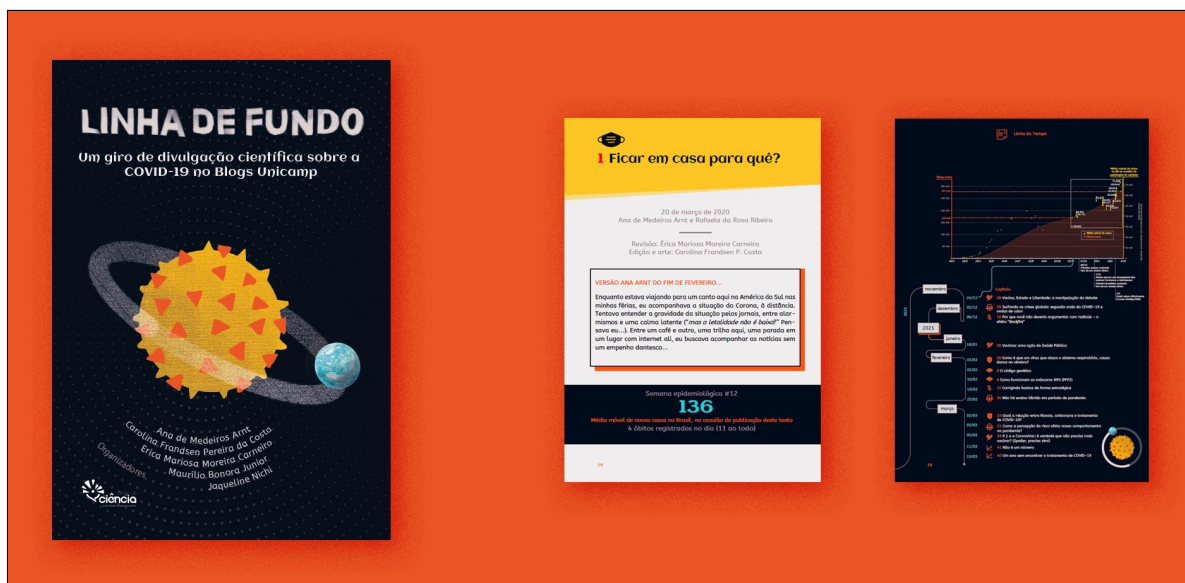
O livro **Mulheres** (Figura 7), de Sofia Pellegrini, com o projeto gráfico da Lasca Studio, é um livro que abrange os principais assuntos debatidos pelo feminismo contemporâneo, como gênero, sexualidade, maternidade e política. O livro também aborda as lutas históricas femininas e apresenta guias para a identificação de situações de opressão ou abusivas.

O projeto gráfico utiliza-se de muitos recursos para a transmissão da mensagem. As cores e a hierarquização das informações trazem a prioridade e cria sentido de leitura. As ilustrações, principalmente colagens, que contribuem para a transmissão da informação. O conjunto com a tipografia, as colagens e principalmente as cores, trazem uma unidade e identidade própria para o livro, mesmo que cada página seja analisada separadamente.

Os layouts e configurações da informação variam de acordo com a necessidade do conteúdo, apresentando diferentes disposições para sessões de guia, história e debate, trazendo dinamicidade para a peça gráfica.

¹⁵ Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/112130743/Mulheres-Book>. Acesso em: 29 jan. 2022.

Figura 8: Linha de Fundo: um giro de divulgação científica sobre a COVID-19 no Blogs Unicamp - Unicamp, 2021



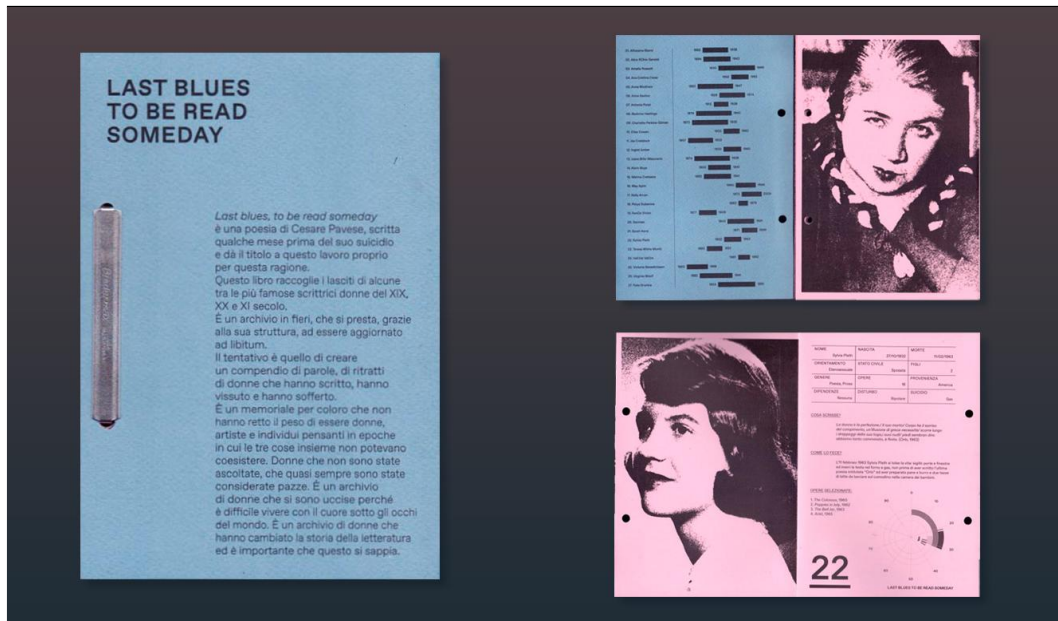
Fonte: Páginas do PDF, disponível no blog da Unicamp¹⁶

O livro **Linha de fundo** (Figura 8) é um *ebook* que reúne as diversas publicações realizadas no blog da Unicamp entre março de 2020 e abril de 2021, que tinham como tema a Covid-19. O livro, além de reunir os artigos, também complementa as informações passadas através de ilustrações, reforçando as informações técnicas através da visualidade, e hierarquização de informação, destacando links externos para a complementação do conteúdo introduzido pelos artigos.

Há ainda a criação de gráficos para a melhor visualização de informações como o crescimento do número de casos e óbitos durante o período compreendido. O livro propõe duas maneiras de leitura: seguindo os textos de forma sequencial, que foram agrupados de acordo com o tema, e depois reorganiza o próprio sumário dispondo os textos em ordem cronológica, de acordo com os acontecimentos da pandemia, possibilitando duas experiências diferentes de leitura em um mesmo material.

¹⁶ <https://www.blogs.unicamp.br/linhadefundo/>

Figura 9: Last blues to be read someday - Caterina Birolo, 2018



Fonte: Portfólio da designer no Behance¹⁷

O livro **Last Blues to be read someday** (Figura 9) é um arquivo que reúne informações sobre escritoras e poetisas que cometeram suicídio nos últimos duzentos anos. Há um arquivo para cada escritora, com a sua foto, informações sobre a vida, morte, sexualidade, condições mentais, um pouco de seu trabalho e outros detalhes a mais.

O livro se utiliza da visualização de dados, construindo gráficos e tabelas, sejam eles para falar sobre cada indivíduo, como o período de vida total da escritora e quando foi publicada cada uma de suas obras, ou sejam para comparar o período em que cada uma viveu, como se chegaram viver nas mesmas décadas.

¹⁷ <https://www.behance.net/gallery/72173997/Last-blues-to-be-read-someday>

Figura 10: Atingi a sabedoria, mas só de raspão - Ciro Pellicano, editora Ornitorrinco, 2018



Fonte: Divulgação no site do Estúdio Siamo¹⁸

O livro **Atingi a sabedoria, mas só de raspão: Aforismos e desaforismos** (Figura 10), trata de reunião de mais de 100 micro textos e frases, similares a ditados populares, críticas e pensamentos sobre diversos assuntos, como religião, sexo, política, costumes entre outros.

O livro se utiliza de diversos recursos gráficos para trazer personalidade para cada um dos textos e enfatizar o tema abordado. Para diferenciar cada texto, já que diversos são dispostos em uma mesma página, se utiliza de uma variação de famílias tipográficas. Sublinhados, grifos, blocos de cor entre outros recursos são utilizados para intervir na parte textual, dando ênfase em trechos, palavras, ou reforçando a mensagem de alguma forma. Ainda são utilizadas ilustrações e colagens para complementar a mensagem que se busca passar ou representar o que está sendo dito.

Os similares citados foram analisados por meio da tabela de análise paramétrica, proposta por Baxter (PASSOS, 2014), que tem como objetivo comparar diferentes produtos a partir de parâmetros comparativos, que são variáveis de análise, em aspectos quantitativos, qualitativos ou classificatórios. Uma análise paramétrica serve para apontar características semelhantes dentre a amostra dos itens (neste caso, livros) selecionados, e a constatação de uma recorrência ajuda o designer a corroborar com premissas ou refutá-las. Porém, o designer pode escolher quais recorrências serão incorporadas ao projeto, dependendo de seus resultados e dos objetivos do artefato, sem a obrigatoriedade de utilizar todas as recorrências expostas na análise.

¹⁸ Disponível em: <https://estudiosiamo.com/projeto-grafico-livro-ciro-pellicano>. Acesso em: 29 jan. 2022.

A lista de parâmetros utilizados na análise, assim como a análise completa encontram-se no **Apêndice B**. Abaixo encontram-se os resultados obtidos, assim como as recorrências que os autores, após ponderação, decidiram incorporar ao projeto (sinalizados pela cor salmão) e que serão utilizados, por meio de requisitos ou auxiliando em decisões futuras.

Tabela 1: Recorrências encontradas na análise paramétrica de similares

		Maiores recorrências		
Número de recorrências		7 - 9	4 - 6	3 - 1
Tipologia de conteúdo			História, etc (4); Arte (4)	Romance (2)
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas		2 famílias (4)	1 família (1); 3 famílias (1)
	Possui Serifa na capa	Não (7)		Sim (3)
	Possui Serifa no miolo		Não (4)	Sim (3)
	Miolo		Neogrotesca (5)	Humanística (3); Transicional (3)
	Modulação dos textos corridos		Sem modulação (4)	Baixa (2); Variada (2); Alta (1); Média (1)
	Altura de x dos textos corridos		Média (6)	Alta (1); Baixa (1); Variada (1)
	Entrelinha dos textos corridos	Média (7)		Grande (3)
	Capa		Neogrotesca (5)	Transicional (2); Decorativa (2); Grotesca (2)
Projeto gráfico	Páginas duplas		Sim (5); Não (4)	
	Grid		Hierárquico (4)	Retangular (3)
	Variações de layout	Sim (7)		Não (2)
Cor	Quantidade de cores			3 cores (2); 4 cores (2)
	Saturação, matiz e luminosidade		Alta saturação, cores quentes e luminosidade alta (6); cores frias (5)	Baixa saturação (3)
	Tipo de uso		Hierárquico (6); Seccionamento (6); comparativo (4)	Estético (3); sensitivo (3)
	contraste de cores		Alto (6)	Médio (3)
	É um elemento que colabora no entendimento do conteúdo		Sim (6)	Não (9)
Miolo	Cor do papel	Branco (7)		Colorido (2)
	Gramatura do papel		90 g/m ² (5)	Gramatura variada (2)
	Tipo de papel			Couché fosco (2); pólen bold (2)
Capa	Encadernação		Brochura (4)	Capa dura (3)

	Material		Papel paraná (4)	
	Saturação, matiz e luminosidade		Saturação alta, cores quentes, alta luminosidade (6)	Saturação baixa (3)
	Utiliza ilustração ou fotografia			Sim, ambos (3); Sim, ilustra (3)
	Possui sobrecapa	Não (7)		Sim (1)
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim (8)		Não (1)
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim (8)		Não (1)
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?		Não (5); Sim (4)	

Aaaa

A análise de similares marca a finalização da etapa de Conhecimento do Objeto, estabelecendo o referencial e fundamentação necessários para o desenvolvimento do artefato proposto. Como resultado desta etapa, são gerados os requisitos de projeto, que possuem o papel de garantir o cumprimento dos objetivos de forma coesa com as informações levantadas.

6. DEFINIÇÃO DE REQUISITOS

Como parte do percurso metodológico utilizado, são definidos requisitos para o desenvolvimento do projeto e concepção do artefato final. Os requisitos são fundamentados a partir dos diversos estudos realizados, pressupostos teóricos, análise de público e similares, definindo a formalidade, funcionalidade e conceituação do artefato, para que este cumpra seus objetivos.

Os requisitos podem ser divididos em três categorias: funcionais, que definem as necessidades de funcionalidade do objeto e sua usabilidade; formais, referentes à forma e estética do objeto; e conceituais, que definem aspectos relacionados ao simbolismo que se busca trazer com o artefato. Sendo assim, para este projeto temos os seguintes requisitos:

- Requisitos funcionais
- O livro deve se utilizar de recursos visuais aliados a recursos verbais para agilizar e facilitar a transmissão da informação, uma vez que a repetição de uma informação reforça seu conteúdo e significado;

- O material deve contar com diversidade de aspectos tipográficos (famílias, pesos, tamanhos e disposição), para gerar hierarquia e organização das informações textuais, guiando o leitor pelas páginas e definindo o sentido de leitura;
 - A tipografia deve possuir alta legibilidade, possibilitando uma leitura fácil, e ao mesmo tempo contribuir para que a mensagem do conteúdo seja transmitida;
 - O livro deve ter dimensões que facilitem o manuseio portátil por parte do usuário, conferindo flexibilidade e conforto na abertura das páginas, sem a necessidade de um apoio ou suporte para efetuar a leitura;
 - A tipografia de textos corridos deve favorecer a legibilidade, levando em consideração aspectos como o tamanho do corpo de texto, entrelinha, tracking, altura de x, largura da coluna de texto e o contraste entre os traços dos tipos (modulação);
 - O formato físico do livro deve favorecer a apresentação do conteúdo, que possui itens de natureza gráfica variada (gráficos, imagens, blocos de texto e infográficos).
- Requisitos formais
 - Tipografias contrastantes porém harmônicas entre si devem ser utilizadas, configurando e definindo padrões para os diversos tipos de textos, como títulos, olhos, texto corrido e legendas, compondo uma unidade e trazendo variedade para a composição;
 - Utilização de elementos visuais que representem e transmitam informações estatísticas, comparativas ou de escala;
 - A paleta cromática deverá ser composta por cores com alto contraste de luminosidade e matiz, além de possuírem alta saturação.
- Requisitos conceituais
 - O livro deve transmitir não só informações, mas também sensações em relação ao tema exposto, criando uma atmosfera e personalidade particular para o artefato;
 - O livro deve contar com elementos que transmitam sensações como escassez, falta e insuficiência, lembrando a falta de alimentos. Deste modo, esses elementos contribuem para a dimensão simbólica do artefato, por meio do uso de espaço negativo e fundos de cor chapada.

- As cores devem ser utilizadas para distinguir e ordenar conteúdos ao longo do livro, contribuindo para o seccionamento das informações.

A partir destes requisitos, dá-se início à etapa de Desenvolvimento do Objeto, onde estes servirão de base para a concepção do artefato. Nesta próxima etapa, os conteúdos levantados relativos à insegurança alimentar serão inventariados e tratados para serem inseridos no artefato, em uma etapa pertinente ao design da informação. Direcionamentos e decisões visuais e funcionais serão tomados através das etapas pertinentes ao design no geral, para conceber o produto pretendido deste projeto.

7. DESENVOLVIMENTO

A partir deste capítulo inicia-se a descrição das diversas etapas que irão gerar, selecionar e produzir os elementos que compõem o artefato. Esta seção inclui desde a seleção do conteúdo do livro até a aplicação de cores, tipografias, tamanhos e por fim a produção física do objeto.

7.1. Design da Informação

Antes de dar prosseguimento para as etapas de desenvolvimento do projeto gráfico, foram realizadas as etapas referentes ao Design da Informação, responsável pela configuração do conteúdo que seria posto no artefato.

7.1.1. Aglutinação

Nesta etapa as informações são agrupadas, categorizadas e ordenadas para auxiliar na compreensão e disposição do conteúdo ao longo do artefato. O levantamento destas informações foi realizado na etapa de referencial teórico, onde livros, artigos e sites foram consultados e utilizados como referência para embasar o texto. Para a realização desta etapa utilizou-se o Miro, plataforma online de quadro em branco com suporte para o trabalho de equipes remotas, utilizando-se da ferramenta de *card sorting*.

- Levantamento, predefinições e detalhamento

A partir dos textos selecionados para o referencial teórico, foram adicionados outros textos como notícias e artigos, selecionados exclusivamente para o artefato final, para complementar as informações acerca do assunto abordado, a fim de criar uma ordem lógica de assuntos e para que diferentes aspectos do tema pudessem ser abordados.

Para o detalhamento dos textos, atribuiu-se uma letra correspondente a cada texto, em ordem alfabética, para facilitar a organização destes sem a necessidade da utilização do título. Em seguida, foram definidas de três a cinco *tags* relacionadas ao conteúdo abordado em cada texto, como “Economia”, “Políticas Públicas” e “Agricultura” (conforme Figura 11).

Figura 11: Card sorting com os textos e tags

<p>A - Por que precisamos falar sobre segurança alimentar no Brasil</p>	<p>B -Recordes no agronegócio e aumento da fome no Brasil</p>	<p>C - A rotina das famílias que buscam comida no lixo</p>	<p>D - "Vendi as panelas para comprar pão e pé de galinha"</p>	<p>E - Remédio para a fome</p>
<p>Comorbidades Levantamento Desigualdade social Pandemia</p>	<p>Agricultura Economia Commodities Políticas públicas</p>	<p>Políticas públicas Desigualdade social Pandemia Assistência comunitária</p>	<p>Políticas públicas Levantamento Pandemia Economia</p>	<p>Assistência comunitária INSAN Grave Pandemia</p>
<p>F - O direito humano à alimentação no mundo e no Brasil</p>	<p>G - Qual o quadro de insegurança alimentar no Brasil da pandemia</p>	<p>H - Plantas locais podem ter papel fundamental na segurança alimentar</p>	<p>I - Considerações finais</p>	<p>J - Josué de Castro e as profundas raízes da fome no Brasil</p>
<p>Políticas públicas DHAA História Linha do tempo</p>	<p>Levantamento Hábitos alimentares Pandemia</p>	<p>Caminhos possíveis Políticas públicas Hábitos alimentares Biodiversidade</p>	<p>Políticas públicas Caminhos possíveis DHAA</p>	<p>História Políticas públicas Direitos humanos Biografia</p>

Antes de seguir para a próxima etapa da metodologia de design da informação, os textos que fariam parte do artefato foram editados, para melhor apresentar o conteúdo e criar um bom fluxo de leitura, prezando pela simplicidade e objetividade. Esta tarefa não faz parte da atual metodologia empregue, e normalmente é atribuída a editores e outros profissionais do campo editorial, não ao designer.

- Estruturação, agrupamento e categorização

A partir das *tags* estabelecidas, os textos foram agrupados em três grupos maiores: Contextualização, sobre a história da insegurança alimentar no Brasil; Pandemia, englobando os conteúdos que trabalham a alimentação no país e suas interações com a Covid-19; e por fim, Caminhos possíveis, onde são abordadas as propostas de combate à INSAN.

O grupo da Pandemia foi subdividido em três grupos menores organizados na seguinte ordem: para entender a fome na pandemia; mudança de hábitos alimentares; e a fome na prática, criando uma ordem lógica para entender como diferentes fatores se relacionam e constroem o cenário de fome na pandemia.

- Apresentação do conteúdo

A partir dessas divisões, foi criada uma pré-estrutura do espelho editorial (Figura 12) para visualizar os grupos de informação na ordem que aparecerão no artefato.

Figura 12: Apresentação do conteúdo com *card sorting*

Elementos pré-textuais	Folha de rosto Título do livro Organizadores Cidade Data de publicação			Ficha técnica Número da edição Data de publicação Equipe responsável		Sumário Nome dos capítulos e suas páginas correspondentes			
	Textual / Conteúdo	Contextualização	F		J				
		Pandemia	Para entender a fome	A		B			
			Mudança de hábitos alimentares	G					
			A fome na prática	D	C	E			
Caminhos possíveis	H		I						
Elementos pós-textuais	Bibliografia Fontes dos textos utilizados no livro			Cólofon Informações técnicas de produção Local de impressão Papéis Tipografias					

- Validação

A validação desta estrutura foi cumprida pelo uso da ferramenta de *card sorting* adaptada, onde foi possível visualizar a disposição do conteúdo e prever uma possível divisão de assuntos, que será detalhada na etapa a seguir

7.1.2. Mapa

Segundo Passos (2014, p. 121-122) esta etapa “possibilita a comunicação estrutural, fornecendo a orientação para o desenvolvimento da arquitetura da informação” e que mapas, “quando bem detalhados, também podem ser utilizados como forma alternativa de se navegar em uma interface”. Nessa etapa optou-se por criar um espelho editorial, por conta do produto final ser um livro, e assim seria possível definir e visualizar a disposição de cada seção do artefato, como as páginas pré e pós textuais, os capítulos e seus textos relacionados, além de possibilitar a previsão do número de páginas que o produto final teria.

A partir da criação do espelho editorial pode-se definir que o livro possuiria 104 páginas, divididas em 13 cadernos, cada um possuindo 8 páginas. O espelho editorial desenvolvido se encontra no **Apêndice C**.

7.1.3. Grid

Para estruturar o conteúdo a ser disposto nas páginas do livro é preciso desenvolver um grid que atenda às necessidades da informação presente. Para isto, antes é necessário escolher o formato do livro e definir suas dimensões. Além de consultar as medidas de livros mais usadas no mercado editorial e suas principais características, também foram pesquisadas e analisadas as dimensões de alguns dos livros escolhidos como similares. Os similares escolhidos foram: O livro da ecologia; Gogmagog!; Design, escrita e pesquisa; Bibi; Atingi a sabedoria, mas só de raspão; e Mulheres: autoconhecimento, lutas e empoderamento. As medidas de cada livro foram consultadas no site das editoras ou em sites de vendas como a Amazon. Obteve-se as seguintes dimensões (conforme Figura 13), com as medidas na seguinte ordem: altura, largura e espessura da lombada, em centímetros.

Figura 13: Dimensões dos similares



Por fim, optou-se por escolher o formato 21,2 cm altura por 18,6 cm de largura, levando em conta o requisito que determina por dimensões que facilitem o manuseio e conforto do usuário na abertura de páginas. Outro motivo para a escolha inclui o fato dessas medidas estarem próximas às dimensões dos similares que possuem conteúdos diversificados no miolo (textos em colunas, imagens, gráficos e diferentes hierarquias tipográficas), recursos que serão utilizados no artefato.

Com essas dimensões em mente, utilizou-se a ferramenta *Booksize Calculator* da plataforma Blurb, um site de marketing e publicações que faz a impressão e encadernação de livros por demanda. Nela é possível conferir, a partir de formatos de livro pré-determinados, as recomendações de tamanho para a sangria, margens externas e internas do livro, além do tamanho recomendado para a capa dura e lombada. Os valores foram aproximados para o formato de livro escolhido e colocados no software InDesign.

Depois determinou-se com mais profundidade as características do conteúdo do artefato, para escolher o tipo de grid mais adequado. Assim, os autores descreveram que o conteúdo contém textos seccionados, com informações distintas e que possibilitam a utilização de intervenções imagéticas, como utilização de infográficos, ilustrações etc. Sabendo-se que não há uma grande quantidade de texto corrido e com possíveis intervenções de elementos não textuais, pôde-se descartar o grid retangular e o grid de poucas colunas

(duas, três). O tipo de conteúdo do miolo exigia divisões verticais (colunas) e horizontais, para dar suporte aos diferentes textos e elementos visuais. O mais indicado, então, seria a utilização de grids com muitos seccionamentos, como o grid modular, hierárquico ou de múltiplas colunas (4 ou mais). As tipografias, apresentadas mais à frente nesta monografia, foram sendo testadas ao mesmo tempo dos testes e definição do grid, para que o espaço entre colunas, entrelinhas e o tamanho das fontes estivessem em consonância com as medidas da página.

Levando em consideração o conteúdo tratado, mostrou-se necessário a utilização de um grid que fornecesse suporte para diferentes disposições de conteúdo, inclusive para a criação de infográficos, como mapas, linhas do tempo e gráficos. Para atender a tais necessidades, foi estabelecido que o tipo de grid seria modular, comportando tanto colunas de texto quanto pequenas caixas de informações. Assim, foram definidos seis módulos horizontais, com espaçamento (*gutter*) de 0,32 cm entre cada um deles. Dessa forma, também seria possível dispor o texto em uma, duas ou três colunas em cada página. Na vertical, foram estabelecidos dez módulos, com tamanho suficiente para comportar pequenas quantidades de texto, sem que estes fiquem pequenos demais e prejudiquem a legibilidade devido ao tamanho das fontes. Verticalmente, o espaçamento entre módulos é de 0,4 cm.

Para as margens, as distâncias estabelecidas levaram em consideração a ergonomia, pensando em um espaço que permita acomodar os polegares na lateral das páginas, e também elementos textuais, como fôlio e título corrente. Assim, delimitou-se uma margem superior de 1,7 cm e inferior de 2,4 cm, considerando o espaço para o fôlio e título corrente. As margens externas seriam de 1,2 cm, enquanto a margem interna (medianiz) foi definida em 1,4 cm.

7.1.4. Visualidade

Nesta fase da metodologia são utilizadas ferramentas que dão suporte para a geração de ideias e alternativas para o artefato. A seguir são apresentadas as ferramentas que foram utilizadas: brainstorming, painel semântico e personagem símbolo (ou persona).

- **Brainstorming**

Como conceitos norteadores para esta ferramenta foram utilizadas as quatro palavras-chave desta monografia, sendo elas: insegurança alimentar, pandemia, design da informação e livro. A partir disso os autores geraram, em um tempo determinado, palavras e conceitos relacionados a cada palavra-chave, criando um mapa mental que envolveu mais de 400 termos. Em seguida são feitas duas pré-seleções de palavras, para afunilar o brainstorming em resultados mais específicos. Ao fim, as palavras selecionadas para

direcionar as etapas seguintes foram: preto, vermelho, medo, ultraprocessados, panela, transparência, camadas e recortes

- **Painel semântico**

A partir da definição dos requisitos, com a função de sistematizar e direcionar o processo para se obter resultados mais precisos no desenvolvimento do artefato, foram definidos dois painéis semânticos a serem criados. As imagens que formam os painéis semânticos são resultados do referencial levantado e definições de projeto estabelecidos. Com essa ferramenta, tais decisões podem ser visualizadas como um referencial de linguagem visual aplicada. O primeiro, um painel conceitual (Figura 14), onde as fotografias serviriam para transmitir ideias e representações relacionadas ao tema, e um painel editorial (Figura 15), apresentando imagens de composições tipográficas, layouts e visualizações de dados. As figuras e fotografias foram retiradas de bancos de imagens, sites com projetos de design (como Behance e Dribbble) e relatórios mencionados no referencial teórico.

Figura 14: Painel semântico conceitual

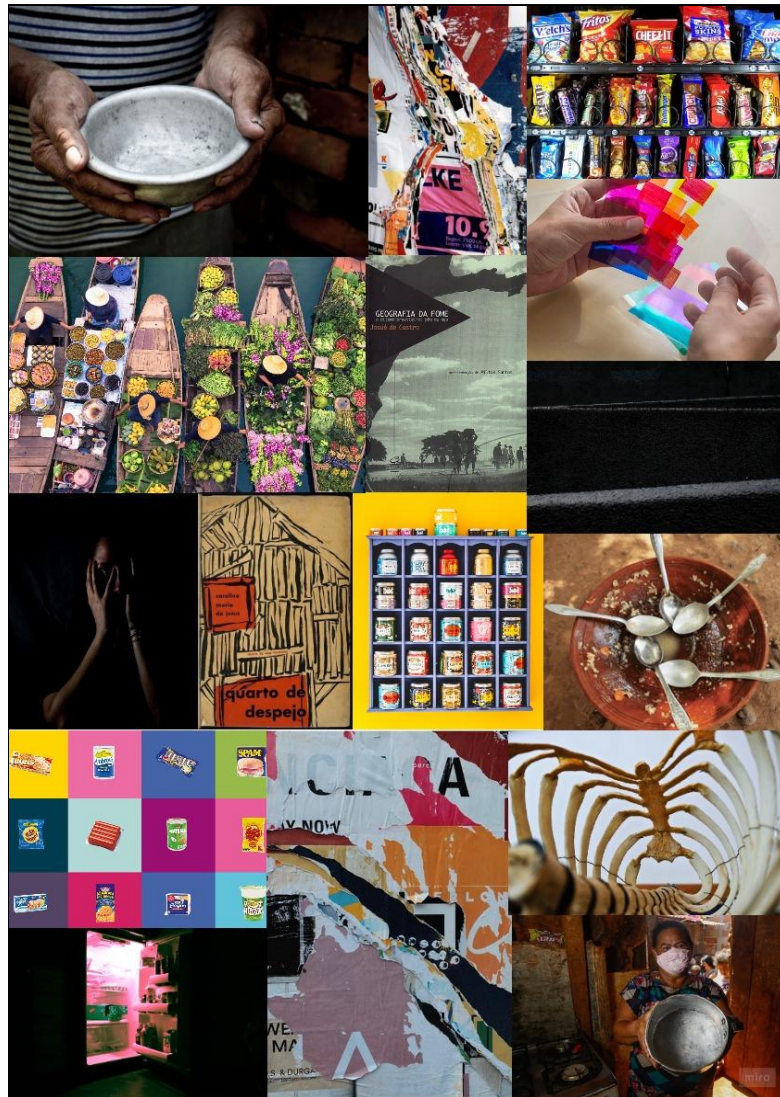


Figura 15: Painel semântico editorial



Após a elaboração dos painéis, com base nos requisitos, foram extraídas recorrências que afunilam as decisões e usos dos recursos visuais, assim separadas em categorias.

Cores: recorrências de preto, tons de vermelho e amarelo; cores saturadas, muito contraste de matizes; contraste de luminosidade.

Tipografia: textos corridos em fontes neogrotescas, tanto nos gráficos quando nas diagramações; uso de serifas se restringe aos títulos e textos de destaque; muitas vezes a complexidade de uma composição se dá pelo trabalho tipográfico, aliado à cores e formas geométricas simples, sem uso de outros recursos gráficos como grafismos complexos; tamanho das entrelinhas dos blocos de texto varia de baixa a média, o arejamento em volta dos textos (margens, espaço entre colunas) é que deixa eles menos pesados na composição.

Grafismos: recorrência de linhas finas, fazendo cortes e transições agudos, dividindo conteúdos, cores e espaços; uso de transparências em cores e grafismos para criar complexidade; ícones são utilizados pontualmente para contribuir com a apresentação da informação; mesmo figuras/ilustrações mais complexas tendem a ser simplificadas, como mapas e figuras humanas, sem trabalhar com detalhes, suficientemente reconhecíveis para a transmissão de uma ideia ou informação.

Fotografia: uso de *close-ups*; alto contraste de luminosidade, com conteúdos ocultos/turvos/parcialmente revelados; fundos escuros dando destaque para um elemento ou composição de interesse, muitas vezes não dando um contexto ou lugar, transmitindo mais sensação do que objetividade; em contraponto, outras imagens são claras quanto ao seu conteúdo, transmitindo a informação de forma direta.

- **Personagem símbolo**

O personagem símbolo, ou persona (Figura 16), também é uma ferramenta utilizada para auxiliar as tomadas de decisões específicas na medida que estreita o conhecimento sobre o usuário (PASSOS, 2014). A construção da persona se deu a partir dos estudos de usuário levantados na etapa de Definição do Objeto, além de outras pesquisas, mencionadas a seguir.

Figura 16: Persona - Vanessa Nogueira



Fonte: Banco de imagens Brasil com S, 2021.

A persona desenvolvida para este projeto se chama Vanessa Nogueira, tem 34 anos e está numa relação de união estável. Vanessa é formada em pedagogia e atualmente trabalha

como coordenadora pedagógica em uma escola da rede estadual de ensino. Sua rotina de trabalho foi baseada em uma matéria no site do Instituto Avisa Lá - Formação continuada de educadores, contida nas referências. A descrição completa da persona está disponível no Apêndice D — Perfil da personagem símbolo.

Organizada e dedicada no que faz, Vanessa é apaixonada pelo universo da educação. Seu lema de vida se baseia na frase “É no trabalho de formiguinha que a gente muda esse país”, pois realmente acredita no seu propósito e importância como parte do sistema educacional. Seu sonho é conseguir contribuir positivamente para a formação dos estudantes da escola em que trabalha, e poder ter uma equipe tão apaixonada pelo que fazem quanto ela. Essa paixão e vontade de fazer mais também a torna uma pessoa incomodada com perspectivas pessimistas e pouco esperançosas, não gostando de trabalhar com pessoas sem engajamento ou conformadas. No âmbito pessoal, seu sonho é ter uma lua de mel em outro país com o seu companheiro, mas por enquanto ainda estão juntando recursos para viajarem. É sempre calma e paciente no trabalho, mas não com as coisas do cotidiano, como filas, trânsito ou mesmo fazer compras do mês. É uma pessoa caseira, pois sente que sua casa é seu canto de segurança e paz, por isso prefere receber pessoas em sua casa, do que sair para socializar. Faz parte dos seus hobbies cozinhar para os amigos em sua casa nos finais de semana. Organização e responsabilidade são valores pessoais, ela não gosta de nada que não tenha um mínimo de planejamento. Com isso em mente, ela sempre carrega consigo uma pasta com arquivos do trabalho, escova e pasta de dente, fone de ouvido, um livro edição de bolso, chaves do carro, remédio para cólica e dor de cabeça, álcool em gel, batom, bolsinha de cartão e dinheiro, caneta, agenda e creme hidratante para as mãos.

7.2. Projeto gráfico

A partir das etapas anteriores, requisitos e resultado das ferramentas utilizadas deu-se início à diagramação do livro, tendo princípios norteadores bem definidos e explicitados ao longo do desenvolvimento.

7.2.1. Paleta cromática

Os tons escolhidos para o artefato foram criados em uma única paleta (conforme Figura 17), contendo 6 cores, sendo elas: preto, roxo, vermelho, amarelo, verde claro e cinza claro. As cores possuem um bom contraste de luminosidade e matizes, além de serem saturadas e distintas entre si. Foi definido que as cores iriam ser usadas para diferenciar cada

capítulo do livro, com o intuito de transmitir a sensação de agravamento da situação da INSAN. A cor cinza é a única exceção, funcionando como cor auxiliar.

Figura 17: Paleta cromática definida

#0d181c	#653173	#e84242	#fdc400	#86bd34	#dfd7d5
C: 30%	C: 75%	C: 0%	C: 0%	C: 55%	C: 15%
M: 0%	M: 95%	M: 85%	M: 25%	M: 0%	M: 15%
Y: 0%	Y: 25%	Y: 70%	Y: 95%	Y: 95%	Y: 15%
K: 100%	K: 0%	K: 0%	K: 0%	K: 0%	K: 0%

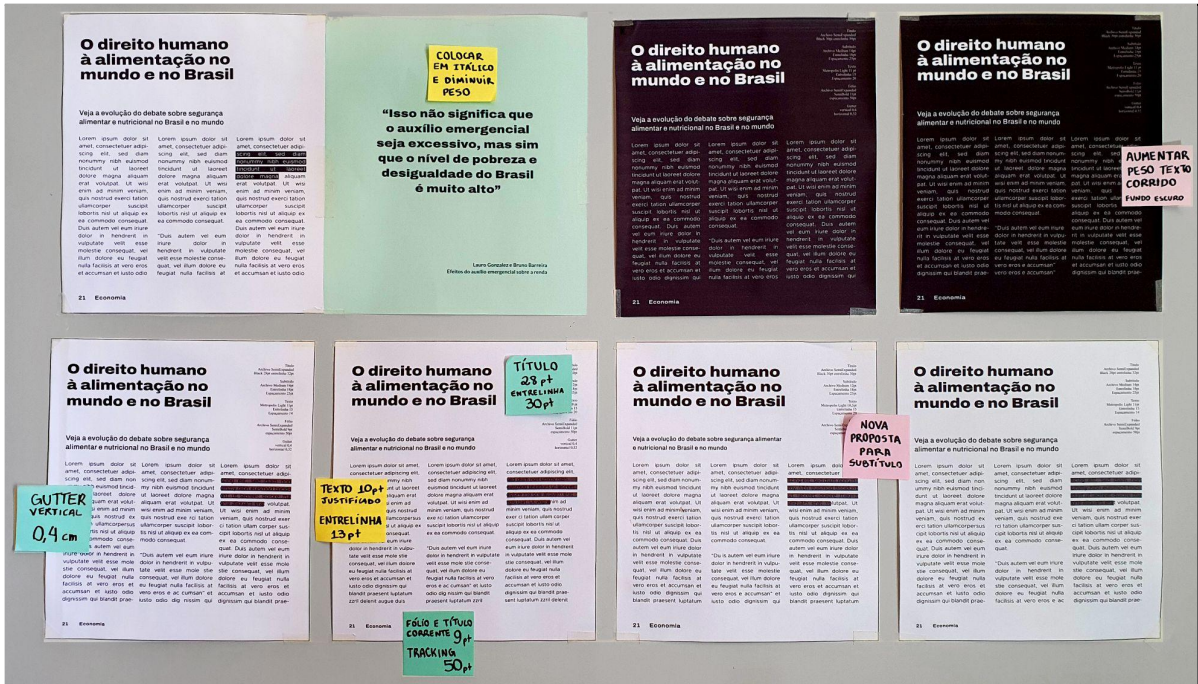
7.2.2. Tipografia

As famílias tipográficas escolhidas (Figura 18) para compor o livro foram: Para títulos, frases em destaque e informações fora do texto corrido, a *Raleway Black*; Para textos corridos a *Metropolis* de peso *light* em páginas de fundo branco e em peso *medium* para textos em fundos coloridos; e a *archivo* para os numerais e título corrente. A variedade de peso se mostra necessária para criar layouts e composições que diferenciam as informações de maneira mais simples e direta. A partir dessas definições, as fontes foram aplicadas ao conteúdo e testadas com relação ao tamanho do corpo, entrelinhas, espaçamento entre letras e largura dos blocos de texto (Figura 19).

Figura 18: Tipografias escolhidas

Raleway Black	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
Raleway Bold	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
<i>Raleway Bold Italic</i>	<i>ABCDE abcde 1234 . , ! ?</i>
Metropolis Light	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
Metropolis Regular	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
Metropolis Medium	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
Archivo Black	ABCDE abcde 1234 . , ! ?
Archivo Bold	ABCDE abcde 1234 . , ! ?

Figura 19: Testes de composição e tipografia



7.2.3. Imagens

Todas as imagens foram editadas no software Adobe Photoshop 2022. Todas as imagens foram reticuladas em preto e branco e sobrepostas por uma camada de cor (conforme Figura 20), com exceção das imagens em preto e branco. Os mapas (Figura 21) foram desenvolvidos com o intuito de serem simples e diretos, utilizados pontualmente. Os ícones foram usados como complemento visual às informações presentes nos textos corridos e gráficos.

Figura 20: Exemplo de imagem editada para o livro

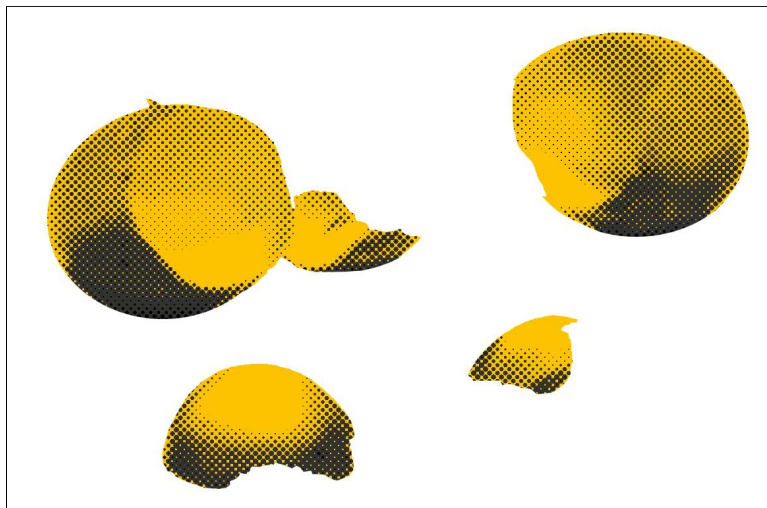
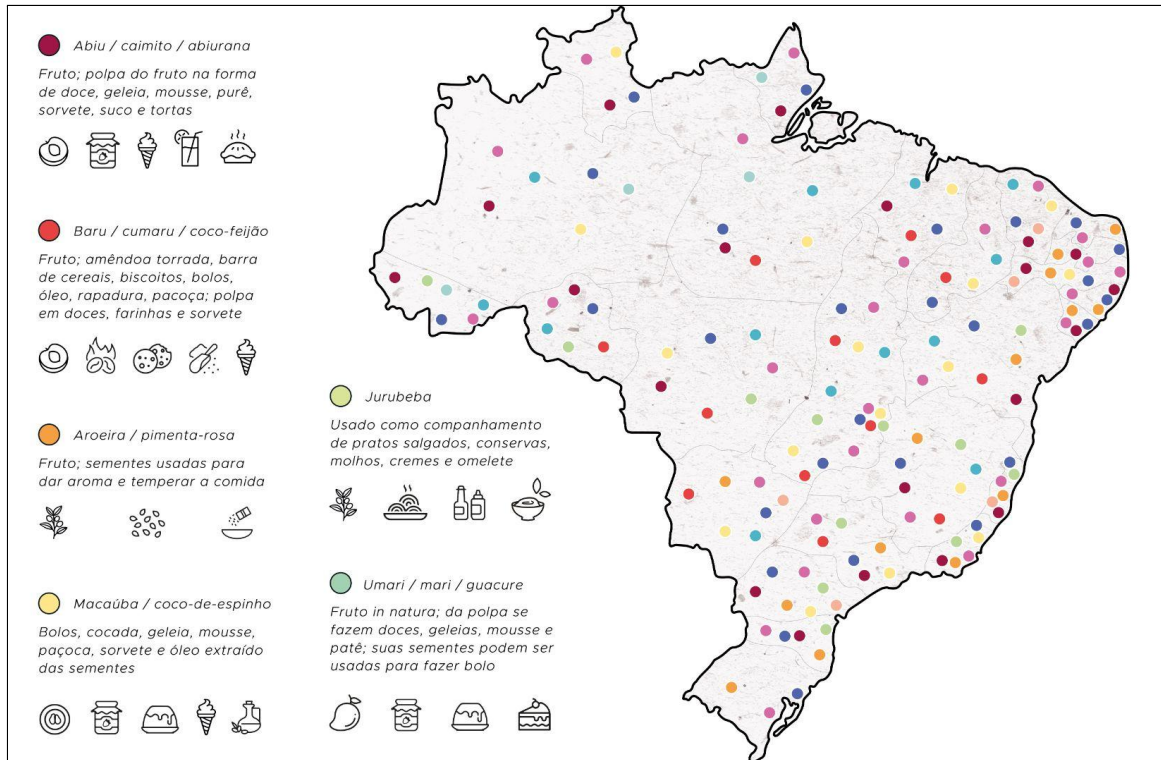


Figura 21: Exemplo de mapa desenvolvido para o livro



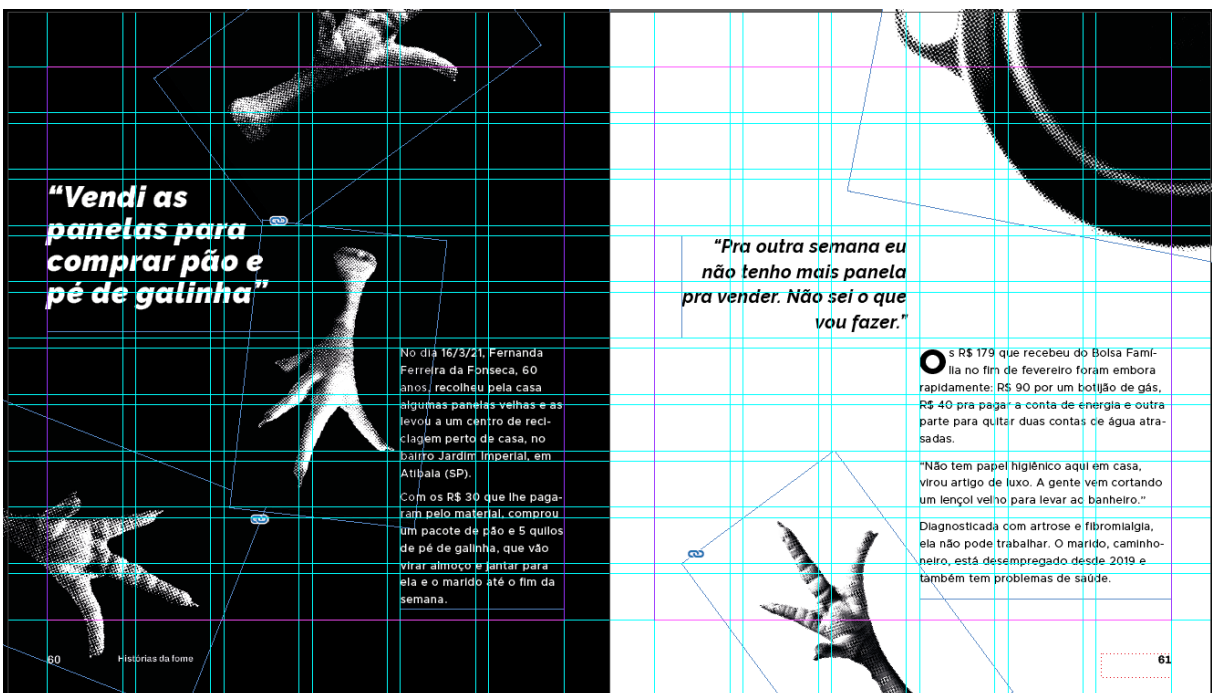
7.2.4. Diagramação

Toda a diagramação do livro foi feita no software Adobe InDesign 2022. Diversos testes foram feitos com fontes, tamanhos e layouts diferentes, para explorar e definir a configuração das páginas. O texto foi configurado com espaçamento entre os parágrafos favorecendo a leitura blocada, configuração que permite uma integração mais dinâmica entre os elementos visuais. Buscou-se explorar a integração do conteúdo escrito com a linguagem visual para enfatizar a mensagem transmitida, com variações e de aplicação e configuração dos elementos ao longo do texto (Figura 22 e Figura 23).

Figura 22: Texto aplicado ao grid



Figura 23: Texto e imagens aplicadas ao grid



7.2.5. Construção do boneco

Para a confecção do boneco, o arquivo foi organizado fazendo a imposição de páginas, processo de configuração do documento que permite a impressão e montagem de cadernos que irão compor o miolo do livro. O miolo contou com 104 páginas totais, divididas em 13

cadernos de 8 páginas cada. O livro foi impresso em papel matte fosco 170g/m² no formato A3, numa impressora HP Officejet 7110 series. A capa foi impressa em papel fotográfico brilhante adesivo 180g/m² no tamanho A3.

Após a impressão, as folhas foram refiladas, vincadas, sobrepostas, furadas no centro e unidas por meio de costura. A capa em folha adesiva foi colada em papel paraná, previamente cortado nas medidas da capa, contracapa e lombada. Para a folha de guarda vermelha foi utilizado papel colorido A3 80g/m², colado na parte interna da capa. O miolo foi unido à parte interna da lombada através de uma malha de tecido permeável com cola de sapateiro, que em seguida foi deixado para secar.

8. RESULTADOS

Seguem abaixo fotos reais com o artefato materializado e concluído.

Figura 24: Foto do livro (1)

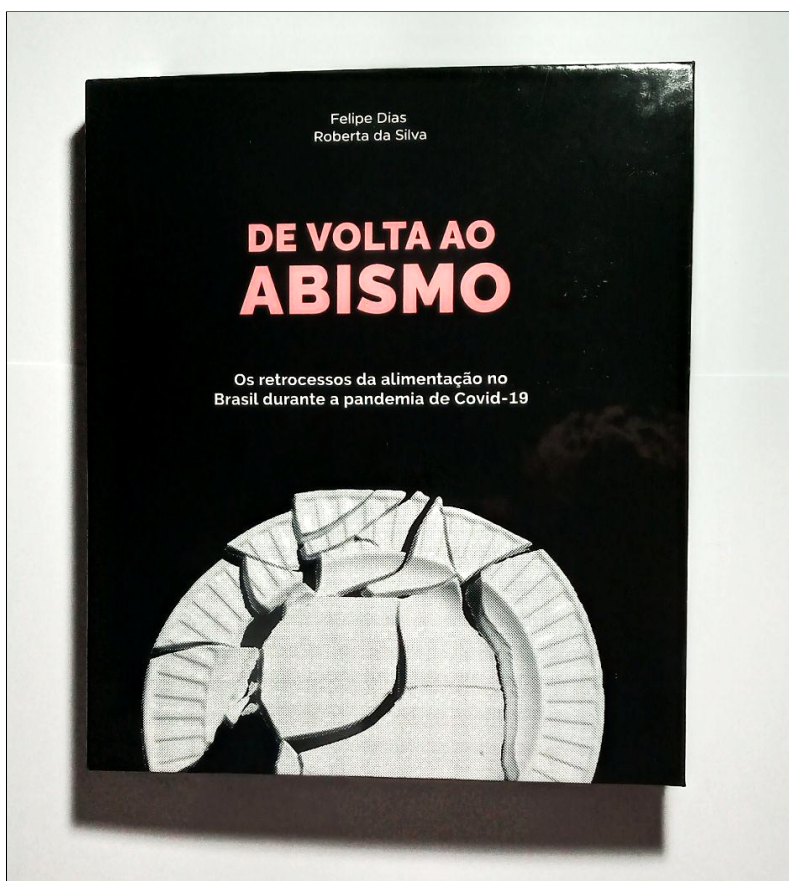


Figura 25: Foto do livro (2)

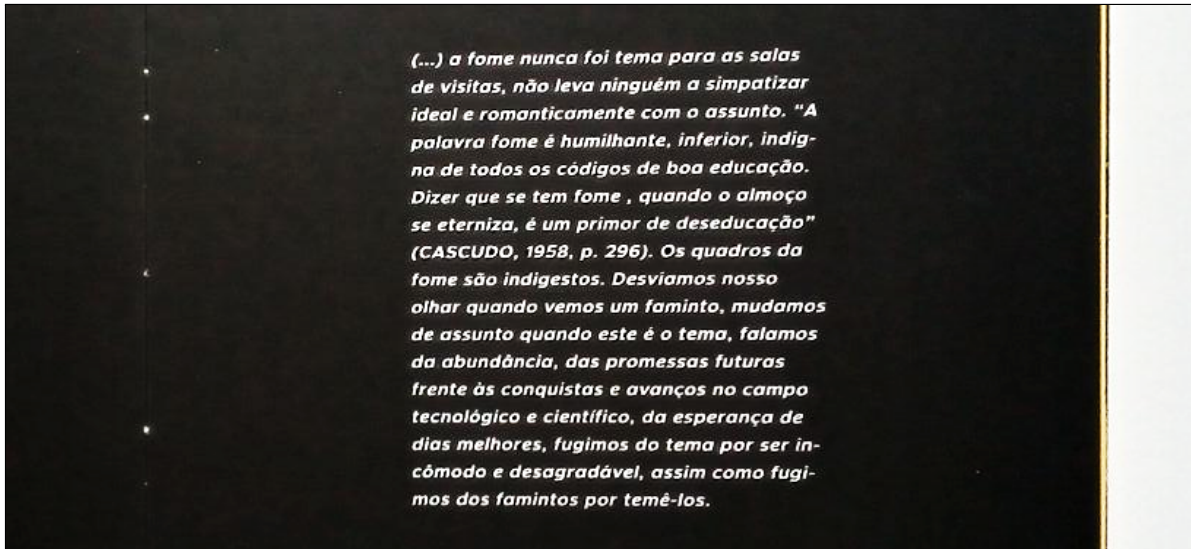


Figura 26: Foto do livro (3)



Figura 27: Foto do livro (4)



Figura 28: Foto do livro (5)



Figura 29: Foto do livro (6)



Figura 30: Foto do livro (7)

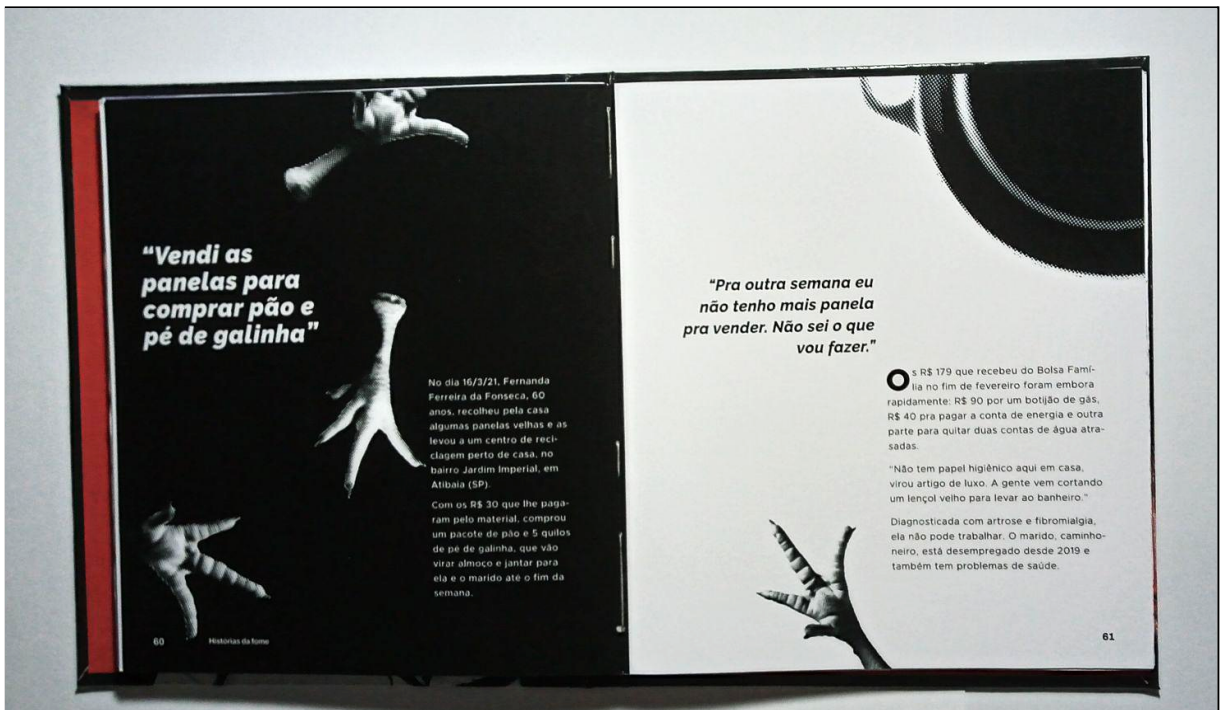


Figura 31: Foto do livro (8)



Figura 32: Foto do livro (9)

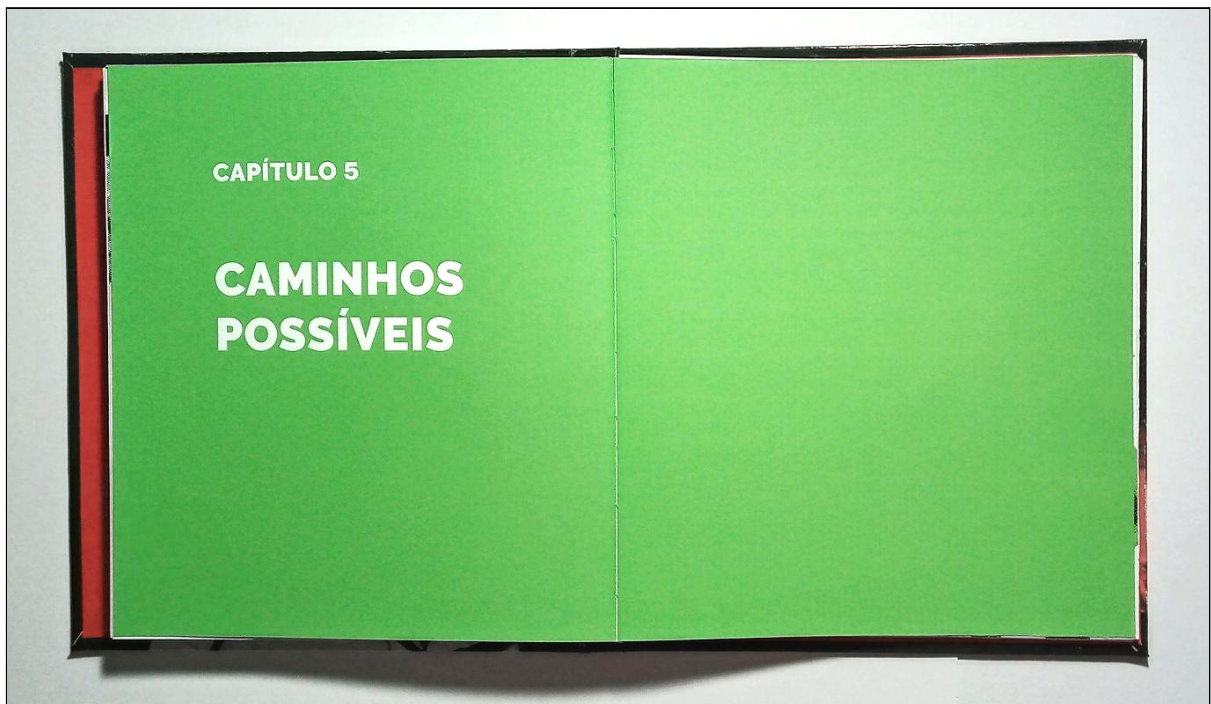


Figura 33: Foto do livro (10)



Figura 34: Foto do livro (11)

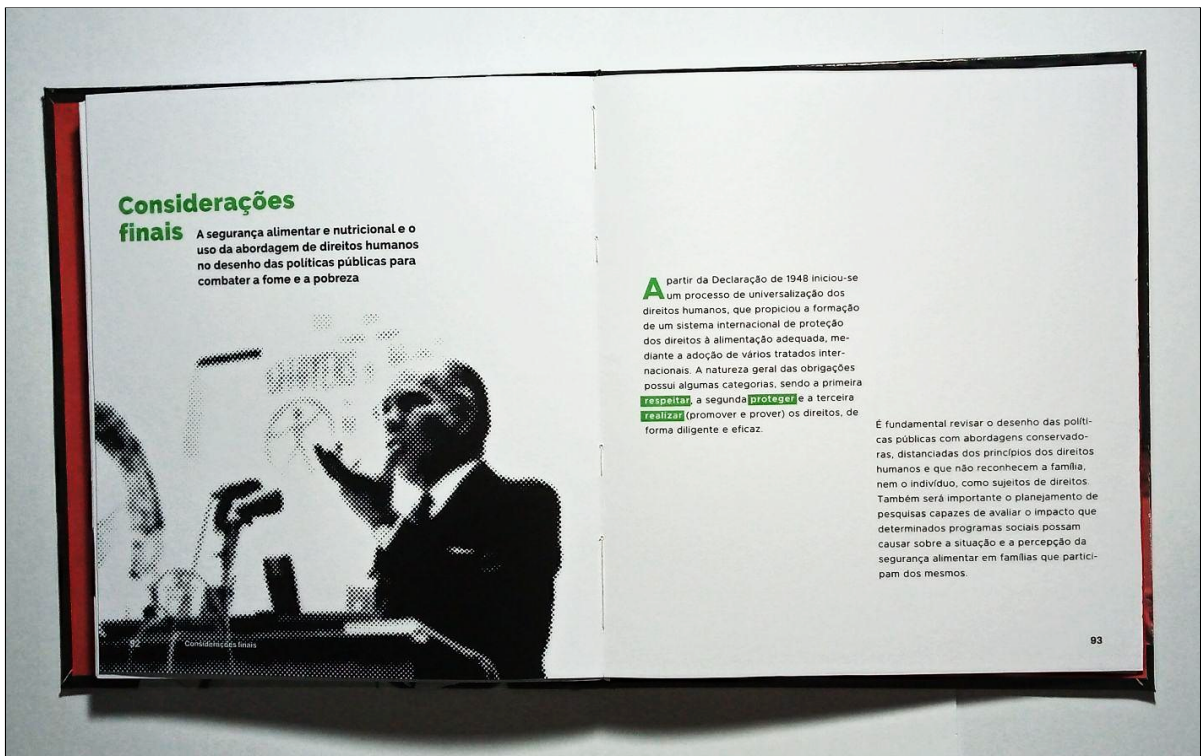
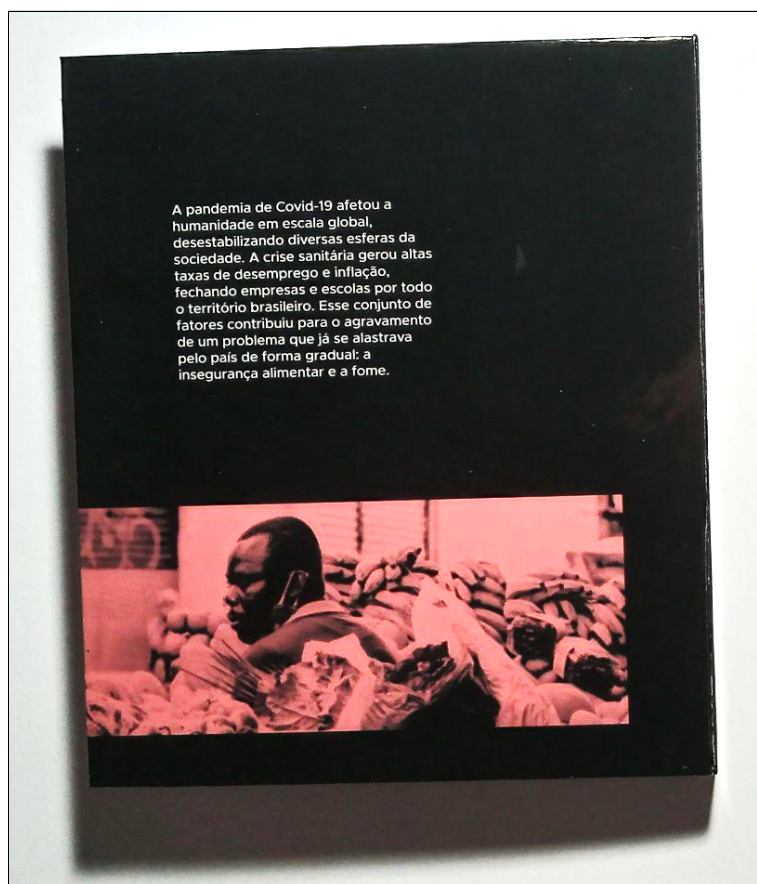


Figura 35: Foto do livro (12)



9. CONCLUSÃO

A fome e a insegurança alimentar não são problemas novos no Brasil, porém o retorno de grande parte da população para estas condições, em níveis cada vez mais graves, é um cenário que o país havia superado e que voltou a ser realidade. A deterioração e falta de investimento nas políticas públicas de alimentação, que possibilitaram o Brasil deixar o Mapa da Fome em 2014, mostram suas consequências, agravadas pela pandemia de Covid-19.

A complexidade do assunto da fome no Brasil, suas diversas origens, interdisciplinaridades e relação com os mais diversos fatores que podem influenciar na sua causa ou combate, motivaram a elaboração deste projeto. No decorrer da pandemia, diversos veículos de comunicação publicaram notícias e reportagens sobre o quadro da fome no país e sua progressão, porém a leitura de textos descentralizados e com recortes específicos de uma situação mais ampla e complexa não ajudam ao receptor da mensagem a entender o problema em sua totalidade.

Explorando os fundamentos do design da informação e editorial, em conjunto com um método e ferramentas de design, foi possível propor um artefato de linguagem visual simples

e direta, facilitando a transmissão da mensagem para o usuário, visualmente dinâmico e de fácil compreensão, enaltecendo suas características funcionais e simbólicas. Assim, o livro produzido reuniu diversos textos que tratam desde as primeiras pesquisas sobre a fome no país até os dias de hoje, apresentando ao usuário os contextos de forma gradual, decisões e causas que culminam na situação de insegurança alimentar no país.

Por fim, os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos e o trabalho concluído, o projeto se manteve firme em cumprir os objetivos propostos e as motivações que levaram a concepção do artefato, que é contribuir com o fomento da discussão da insegurança alimentar no Brasil e seu maior entendimento por parte da população.

10. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Machado de. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 895-903, nov./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000600011>. Acesso em: 11 set. 2021.

ANTAR, Natalie. O pão nosso da pandemia. **GQ**, 08 jul. 2021. Disponível em: <https://gq.globo.com/Lifestyle/Gastronomia/noticia/2021/07/o-pao-nosso-da-pandemia.html>. Acesso em: 12 out. 2021.

ASADA, Nátali; WANDERLEY, Bárbara. Os impactos da COVID 19 na perspectiva da segurança alimentar. **Pegada Online**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 359-375, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7812>. Acesso em: 12 set. 2021.

BLURB. Booksize Calculator - PDF to Book Specifications. <https://www.blurb.com/make/pdf-to-book/booksize-calculator>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. v. 3. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BRITO, Luciana. Fome e pandemia: não é sobre solidariedade, é sobre política. **Nexo Jornal**, 19 abr. 2021. Disponível em: www.nexojornal.com.br/colunistas/2021/Fome-e-pandemia-n%C3%A3o-%C3%A9-sobre-solidariedade-%C3%A9-sobre-pol%C3%ADtica. Acesso em: 31 ago. 2021.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991.

CAMARGO, Bruna Costa. **Design Editorial e revistas: uma análise gráfica da revista Zupi**. 2014. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

CANTILLO, Marco V. Sánchez. Chapter 5: Conclusion. *In*: FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO (org.). **The state of food security and nutrition in the world: Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all**. Roma: FAO, 2021, p. 125-127. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4474en>. Acesso em: 15 set. 2021.

DAMATTA, Roberta. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DANIEL, Jungla; CRAVO, Veraluz. Valor social e cultural da alimentação. *In*: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (orgs). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, p. 57-68. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/v6rkd>. Acesso em: 11 set. 2021.

FIAN INTERNATIONAL. **Relatório de Monitoramento do Direito à Alimentação e à Nutrição durante a covid-19**. Tradução de FIAN Brasil e Flavio Valente. Brasília: FIAN Brasil, jun. 2020, 20 p. Disponível em: <https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/07/FIAN-Internacional-Relat%C3%B3rio-d-e-Monitoramento-do-Direito-%C3%A0-Alimenta%C3%A7%C3%A3o-e-%C3%A0-Nutri%C3%A7%C3%A3o-Durante-a-Covid-19-junho-2020.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

GAGLIONI, Cesar. A fome que atinge 19 milhões de brasileiros na pandemia. **Nexo Jornal**, 06 abr. 2021. Disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/06/A-fome-que-atinge-19-milh%C3%B5es-de-brasileiros-na-pandemia. Acesso em: 1 set. 2021.

GALINDO, Eryka et al. 2021. **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil**. Working Paper Series. Berlim: Food for Justice. 2021, n. 4, 43 p. Disponível em: <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/29813>. Acesso em: 31 ago. 2021.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos**. Rio de Janeiro: 2AB, 2013.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2010.

HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 24, p. 159-172, ago. 1995. Disponível em: www.scielo.br/j/ea/a/RWzRsdvZLf4YWRyCNjN8c4R/?lang=pt#. Acesso em: 16 ago. 2021.

HORN, Robert. Information Design: Emergence of a New Profession. *In*: JACOBSON, Robert (org.). **Information Design**. Cambridge: MIT Press, 1999, p. 15-33.

IMPRESSÃO DIGITAL. *In*: HOUAISS. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#2. Acesso em: 13 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). **Biblioteca - Fact Sheets**. ago. 2020. Disponível em: alimentandopoliticas.org.br/biblioteca/todos/fact-sheets/. Acesso em: 18 set. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 5ª ed. São Paulo, 2020. Disponível em: prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 10 out 2021.

JACOBSON, Robert (org.). **Information design**. Cambridge: MIT Press, 1999.

JONSSON, Urban. As causas da fome. *In*: VALENTE, Flávio Luís (Org.). **Fome e desnutrição: determinantes sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1989, p. 48-65.

LIMA, Rubens. Livros: tamanhos e formatos mais comuns. **Blog O Capista**, [s.d.]. Disponível em: <https://capista.com.br/livros-tamanhos-e-formatos-mais-comuns/>. Acesso em: 16 jan. 2022.

LÖBACH, B. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blücher, 2001.

LUPTON, Ellen (org.). **A produção de um livro independente Indie Publishing**: um guia para autores, artistas e designers. Tradução: Maria Lúcia L. Rosa. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

MACHADO, Elaine Leandro. Fome no Brasil: relação com a saúde e seus impactos. [Entrevista cedida a] Karla Scarmigliat. **Saúde com Ciência**, Belo Horizonte: Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG, 16 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0O0TJZ73fxBIKZifKob6k5>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MACIEL, Maria Eunice. Identidade cultural e alimentação. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (orgs). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, p. 49-55. Disponível em: books.scielo.org/id/v6rkd. Acesso em: 11 set. 2021.

MAGALHÃES, Rosana. **Fome**: uma (re)leitura de Josué de Castro [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/3mr2s/pdf/magalhaes-9788575413968.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

MARQUES, Ana Lucia M. *et al.* O impacto da Covid-19 em grupos marginalizados: contribuições da interseccionalidade como perspectiva teórico-política. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, 2021, supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200712>. Acesso em: 26 set. 2021.

MENEZES, Hanna França; PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. O uso da cor como informação: um estudo de caso dos infográficos da Revista Galileu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, out. 2016. p. 4686-4697. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0403.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.

MENEZES, Hanna França; QUEIROZ, José Eustáquio R. de. Análise dos princípios visuais no projeto gráfico: estudo de caso envolvendo infográficos jornalísticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: Blucher, out. 2016. p. 4673-4685. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0402.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

MIJKSENAAR, Paul. **Visual function**. Rotterdam: 010 Publishers, 1997.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da fome e da desnutrição no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 24, p. 195-207, ago. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000200009>. Acesso em: 12 set. 2021.

MOTA, Camilla Veras. Novo auxílio não é suficiente para cobrir linha de pobreza em nenhum Estado do país, aponta estudo. **BBC News Brasil**, 29 mar. 2021. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/brasil-56570693. Acesso em: 1 set. 2021.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE HÁBITOS ALIMENTARES (OBHA). **Uso da Escala de Insegurança Alimentar (EBIA) nos Serviços de Atenção Básica de Saúde**. Brasília: Fiocruz, maio 2020. Disponível em: <https://obha.fiocruz.br/?p=602>. Acesso em: 31 ago. 2021.

PAES, Guilherme Paranhos; OLIVEIRA, Mirtes Cristina Marins de. Conexões visuais e materiais no livro impresso contemporâneo: o design editorial como construção narrativa. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 248-263, abr. 2020. Disponível em: www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2021/05/18_CONEX%C3%95ES-VISUAIS-E-MATERIAIS_248_263.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

PANSERI, Bárbara; MARTINS, Lívia. Por que precisamos falar sobre segurança alimentar no Brasil. **Nexo Jornal**, 04 jun. 2020. Disponível em: www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Por-que-precisamos-falar-sobre-seguran%C3%A7a-alimentar-no-Brasil. Acesso em: 31 ago. 2021.

PASSOS, Ravi F. **Design da informação**: Um modelo para configuração de interface natural. 2014. Tese (Doutorado) – Departamento de Comunicação e Arte e Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014.

PELLEGRINI, Aline. Qual o quadro de insegurança alimentar no Brasil da pandemia. **Nexo Jornal**, 13 abr. 2021. Disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/13/Qual-o-quadro-de-inseguran%C3%A7a-alimentar-no-Brasil-da-pandemia. Acesso em: 1 set. 2021.

PETTERSSON, Rune. **Information design: An introduction**. v. 3. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2002.

PORTAL DE ACESSO À INFORMAÇÃO (Espírito Santo). **O que é controle social?** Espírito Santo: Secretaria de Estado de Controle e Transparência, c2016-2021. Disponível em: <https://acessoainformacao.es.gov.br/o-que-e-controle-social>. Acesso em: 26 set. 2021.

REDISH, Janice C. What Is Information Design?. **Technical Communication**, Fairfax, v. 47, n. 2, p. 163-166, maio 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43748847>. Acesso em: 30 set. 2021.

RODRIGUES, Léiva; GUEDES, Katilvânia; HAIDAR, Verônica. A função formadora dos coordenadores pedagógicos. **Instituto Avisa Lá**, 11 jan. 2006. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-25/a-funcao-formadora-dos-coordenadores-pedagogicos/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

RODRÍGUEZ, María Teresa; NUNES, Sérgio; DEVEZAS, Tiago. Telling Stories with Data Visualization. *In*: ACM CONFERENCE ON HYPERTEXT AND SOCIAL MEDIA, 26., 2015, Güzelyurt. **Proceedings** [...]. New York: Association for Computing Machinery, p. 7-11.

ROUBICEK, Marcelo. Como o novo auxílio impacta a renda dos brasileiros. **Nexo Jornal**, 08 abr. 2021. Disponível em: nexojornal.com.br/expresso/2021/04/08/Como-o-novo-aux%C3%AAdlio-impacta-a-renda-dos-brasileiros. Acesso em: 1 set. 2021.

SANTANA, Crisley. O que está por trás de alimentos mais baratos durante a crise. **Nexo Jornal**, 26 jul. 2021. Disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2021/07/26/O-que-est%C3%A1-por-tr%C3%A1s-de-alimentos-mais-baratos-durante-a-crise. Acesso em: 1 set. 2021.

SCHAPPO, Sirlândia. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da Covid-19. **SER Social**, Brasília, v. 23, n. 48, p. 28-52, jan./jun. 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/32423. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Sandro Pereira. **A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional**: projetos, descontinuidades e consolidação. Texto para discussão Nº 1953. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.sbdi.org.br/definicoes>. Acesso em: 28 set. 2021.

SOUSA, Mariana M. O.; NOVAES, Luiza; BONELLI, João. Visualização de dados aplicada à saúde. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA PUC-RIO, 28., 2020, Rio de Janeiro. **Relatórios** [...] Rio de Janeiro: PUC-Rio, set. 2020. Disponível em: www.researchgate.net/publication/344367942_Visualizacao_de_Dados_Aplicada_a_Saude. Acesso em: 02 out. 2021.

SOUZA, Bruna F. N. J. de *et al.* (In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, fev. 2021. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/160>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOUZA, Sandra Maria Ribeiro de; SATO, Susana Narimatsu. A infografia como recurso de divulgação científica. **Communicare**, v. 19, n. 1, p. 28-43, 2019. São Paulo: Faculdade Casper Líbero. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/1-A-infografia-como-recurso-de-divulga%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, Vivian. Recordes no agronegócio e aumento da fome no Brasil: como isso pode acontecer ao mesmo tempo?. **G1**, 11 ago. 2021. Disponível em: g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/08/11/recordes-no-agronegocio-e-aumento-da-fome-no-brasil-como-isso-pode-acontecer-ao-mesmo-tempo.ghtml. Acesso em: 11 set. 2021.

UNITED NATIONS (UN). **Policy Brief**: The Impact of COVID-19 on Food Security and Nutrition. jun. 2020, 23 p. UN: Global. Disponível em: www.fao.org/policy-support/tools-and-publications/resources-details/en/c/1287907/. Acesso em: 14 set 2021.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. **Saúde e Sociedade** [online], v. 12, n. 1, p. 51-60, jan. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000100008>. Acesso em: 20 set. 2021.

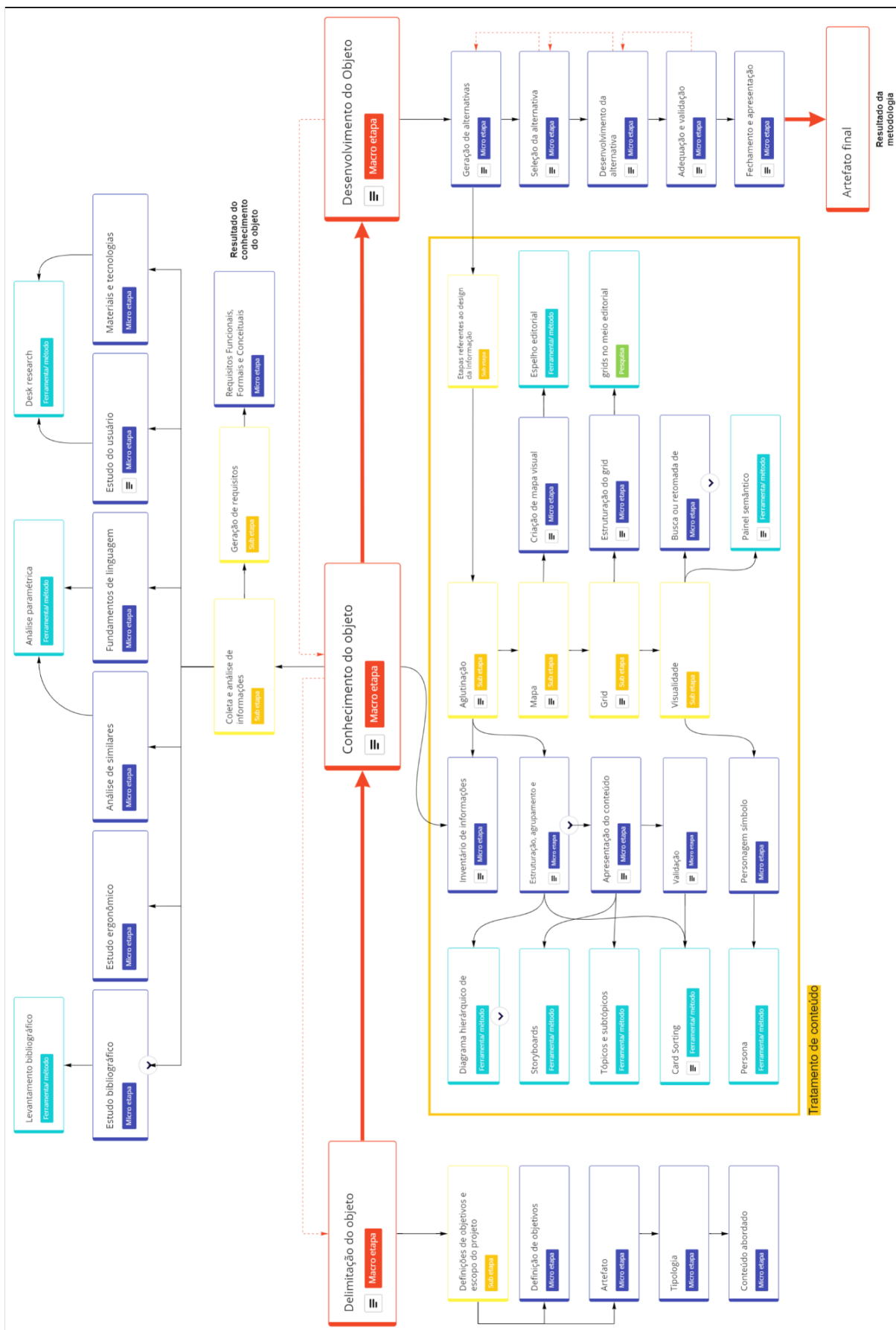
VILLAS-BOAS, André. Sobre Análise Gráfica, ou algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. **Arcos Design**, v. 5, p. 2-17, 2009.

WHITE, Jan V. **Edição e Design**. 2. ed. São Paulo: JSN Editora, 2006.

ZAMARIAN, Luis. O que é Letterpress. **Blog da Printi**, 07 jun. 2018. Disponível em: www.printi.com.br/blog/o-que-e-letterpress-conheca-esse-tipo-de-impressao. Acesso em: 25 out. 2021.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Design Editorial: Jornais e Revistas/Mídias Impressa e Digital**. São Paulo: Editora GG, 2014.

APÊNDICE A — Metodologia de projeto (PASSOS, 2014), adaptada



APÊNDICE B — Tabelas de análise paramétrica

Parâmetros

		Opções de classificação
	Tipologia de conteúdo	Bíblia; Contos; Religiosos; Romance; Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso; Poesia; Infantis; História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais; História em quadrinhos, Gibis ou RPG; Ciências; Técnicos ou universitários, para formação profissional; Culinária, Artesanato, “Como Fazer”; Biografias; Artes; Autoajuda; Saúde e Dietas; Juvenis; Educação ou pedagogia; Línguas (como inglês, espanhol, etc.); Viagens e esportes; Enciclopédias e dicionários; Direito; Esoterismo ou ocultismo
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas	1; 2; 3; 4; 5 ou mais
	Possui Serifa na capa	Sim; Não
	Possui Serifa no miolo	Sim; Não; Varia* (quando há fontes serifadas e não serifadas)
	Miolo	Mecanizada
	Capa	Humanistas; Garaldinas; Transicional; Didone; Mecanizada; Grottesca; Neogrottesca; Geométrica; Linear humanista; Incisas; Script; Manuais; Góticas; Não latinas
	Modulação dos textos corridos	Alta; Média; Baixa; Variada; Sem modulação
	Altura de x dos textos corridos	Alta; Média; Baixa; Variada; Sem altura de x (<i>all caps</i>)
	Entrelinha dos textos corridos	Grande; Média; Pequena; Variada
Projeto gráfico	Páginas duplas	Sim; Não
	Grid	Colunas; Hierárquico; Modular; Retangular
	Variações de layout	Sim; Não
Cor	Quantidade de cores	Varia de 1 até 9 , depois 10 ou mais
	Saturação, matiz e luminosidade	Saturação: Alta saturação, saturação média e saturação baixa. Matiz: Cores frias, cores quentes, cores pastéis. Luminosidade: Alta luminosidade, luminosidade intermediária, baixa luminosidade
	Tipo de uso	Hierárquico, Seccionamento, Estético, Sensitivo
	contraste de cores	Alto, médio, baixo
	É um elemento que colabora para o entendimento do conteúdo	Sim; Não
Miolo	cor do papel	Branco, Pólen, Colorido
	Gramatura do papel	Determinado pela especificações de impressão do livro
	Tipo de papel	Determinado pela especificações de impressão do livro
	Encadernação	Determinado pela especificações do livro
	Material	Determinado pela especificações de impressão do livro

	Saturação, matiz e luminosidade	Saturação: Alta saturação, saturação média e saturação baixa. Matiz: Cores frias, cores quentes, cores pastéis. Luminosidade: Alta luminosidade, luminosidade intermediária, baixa luminosidade
	Utiliza ilustração ou fotografia	Ilustração, Fotografia, Ambos
	Possui sobrecapa	Sim; Não
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim; Não
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim; Não
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim; Não

Análise de similares

	Similares	O livro da ecologia	Bibi	Gogmagog!
	Tipologia de conteúdo	História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	Romance	Artes
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas	3	4	2
	Possui Serifa na capa	Não	Capa 1 sim, Capa 2 não	Sim
	Possui Serifa no miolo	Sim	Varia	Sim
	Miolo	Mecanizada	Humanística, geométrica, neogrotesca e transicional	Transicional
	Capa	Grotesca	Transicional e neogrotesca	Transicional
	Modulação dos textos corridos	Sem modulação	Variada	Média a alta
	Altura de x dos textos corridos	Baixa	Variada	Média
	Entrelinha dos textos corridos	Grande	Média a grande	Média
Projeto gráfico	Páginas duplas	Sim	Sim	Sim
	Grid	Colunas	Hierárquico	Retangular
	Variações de layout	Sim	Sim	Sim
	Quantidade de cores	6	9	8

	Saturação, matiz e luminosidade	Alta saturação; cores quentes e frias; Alta luminosidade	Alta saturação; cores quentes e frias; baixa luminosidade	Alta saturação; quentes; Alta luminosidade
	Tipo de uso	hierarquização e seccionamento	Estético, sensação	Estético
	contraste de cores	Alto	Alto	Médio
	É um elemento que colabora para o entendimento do conteúdo	Sim	Sim	Não
Miolo	cor do papel	Branco	Branco, pólen e colorido	Branco
	Gramatura do papel	90g/m ²	Variado - couché fosco 150 g; offset 150g; pólen bold 90g; offset 56g; couché brilho 170 g e superbond 80 g	90 g/m ²
	Tipo de papel	Couché fosco	Couché fosco; offset; Pólen Bold; Couché brilho; Superbond	offset
Capa	Encadernação	Capa dura	Brochura	Brochura
	Material	Papel paraná	Color Plus Costa Rica	Papel FCARD ouro
	Cores características	Alta saturação; cores quentes; Alta luminosidade	Alta saturação; cores quentes; Alta luminosidade	Alta saturação; cores quentes; Alta luminosidade
	Utiliza ilustração ou fotografia	Sim, ambos	Não	Sim, ilustração
	Possui sobrecapa	Não	Não	Sim
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Sim
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Sim
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Não	Não

	Similares	Coração das trevas	Design, escrita, pesquisa: A escrita no design gráfico	Mulheres
	Tipologia de conteúdo	Romance	Artes	História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas	1	2	3
	Possui Serifa na capa	Não	Não	sim
	Possui Serifa no miolo	Não	Sim	Varia
	Miolo	Neogrotesca	Transicional	Neogrotesca, humanística
	Capa	Neogrotesca	Grotesca	Grotesca
	Modulação dos textos corridos	Baixa	Baixa	Sem modulação
	Altura de x dos textos corridos	Média	Média	Alta
	Entrelinha dos textos corridos	Média	Média	Média
Projeto gráfico	Páginas duplas	Sim	Não	Sim
	Grid	Retangular	Coluna e hierárquico	Hierárquico
	Variações de layout	Não	Sim	Sim
Cor	Quantidade de cores	3	3	4
	Saturação, matiz e luminosidade	Baixa saturação; cores frias; baixa luminosidade	Baixa saturação; cores pastéis; Alta luminosidade	Alta saturação; cores quentes; Alta luminosidade
	Tipo de uso	Sensitivo	Comparativo, hierárquico, seccionamento	Comparativo, hierárquico, seccionamento
	contraste de cores	Médio	alto	Alto
	É um elemento que colabora para o entendimento do conteúdo	Não	Sim	Sim
Miolo	cor do papel	Branco	Branco	Branco
	Gramatura do papel	Variado - gradação de gramaturas	90 g/m ²	90 g/m ²
	Tipo de papel	papel marmorizado, outros não especificados	Couché fosco	Polén Bold
Capa	Encadernação	Capa dura	Brochura	Capa dura
	Material	Papel paraná	Papel paraná	Papel paraná

	Cores características	Baixa saturação; cores frias; baixa luminosidade	Baixa saturação; cores pastéis; Alta luminosidade	Alta saturação; cores quentes; Alta luminosidade
	Utiliza ilustração ou fotografia	Sim, ilustração	Sim, fotografia	Sim, ambos
	Possui sobrecapa	Não	Não	Não
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Sim
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Sim
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Não	Não	Sim

	Similares	Linha de fundo	Last blues to be read someday	Atingi a sabedoria, mas só de raspão
	Tipologia de conteúdo	História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	Artes / "História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais"	Artes
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas	2	1	2
	Possui Serifa na capa	Não	Não	Não
	Possui Serifa no miolo	Não	Não	Não
	Miolo	Humanística, incisa	Neogrotesca	Neogrotesca, decorativas
	Capa	Decorativa, humanística	Neogrotesca	Neogrotesca, decorativas
	Modulação dos textos corridos	Sem modulação	Sem modulação	Variada
	Altura de x dos textos corridos	Média	Média	Média
Entrelinha dos textos corridos	Média	Média	Grande	
Projeto	Páginas duplas	Não	Não	Não

gráfico	Grid	Hierárquico	Modular	Retangular
	Variações de layout	Sim	Não	Sim
Cor	Quantidade de cores	4	1	2
	Saturação, matiz e luminosidade	Alta saturação; cores quentes e frias; Alta luminosidade	Baixa saturação; cores pastéis; Luminosidade intermediária	Alta saturação; cores quentes e frias; Alta luminosidade
	Tipo de uso	Comparativos, seccionamento, hierárquico	Estético	Hierárquico, seccionamento, sensitivo
	contraste de cores	Alto	Médio, baixo	Alto
	É um elemento que colabora para o entendimento do conteúdo	Sim	Não	Sim
Miolo	cor do papel	Não se aplica	Colorido	Branco
	Gramatura do papel	Não se aplica	não especificado	90g/m ²
	Tipo de papel	Não se aplica	não especificado	Pólen Bold
Capa	Encadernação	Não se aplica	Grampo metálico	Brochura
	Material	Não se aplica	não especificado	não especificado
	Cores características	Alta saturação; cores quentes e frias; Alta luminosidade	Baixa saturação; cores pastéis; Luminosidade intermediária	Alta saturação; cores quentes e luminosidade intermediária
	Utiliza ilustração ou fotografia	Sim, ambos	Sim, fotografia	Sim, ilustração
	Possui sobrecapa	Não se aplica	Não	Não
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Não
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Não	Sim
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim	Sim	Não

Recorrências

		Maiores recorrências		
Número de recorrências		7 - 9	4 - 6	3 - 1
Tipologia de conteúdo			História, etc (4); Arte (4)	Romance (2)
Tipografia	Quantidade de famílias utilizadas		2 famílias (4)	1 família (1); 3 famílias (1)
	Possui Serifa na capa	Não (7)		Sim (3)
	Possui Serifa no miolo		Não (4)	Sim (3)
	Miolo		Neogrotesca (5)	Humanística (3); Transicional (3)
	Modulação dos textos corridos		Sem modulação (4)	Baixa (2); Variada (2); Alta (1); Média (1)
	Altura de x dos textos corridos		Média (6)	Alta (1); Baixa (1); Variada (1)
	Entrelinha dos textos corridos	Média (7)		Grande (3)
	Capa		Neogrotesca (5)	Transicional (2); Decorativa (2); Grotesca (2)
Projeto gráfico	Páginas duplas		Sim (5); Não (4)	
	Grid		Hierárquico (4)	Retangular (3)
	Variações de layout	Sim (7)		Não (2)
Cor	Quantidade de cores			3 cores (2); 4 cores (2)
	Saturação, matiz e luminosidade		Alta saturação, cores quentes e luminosidade alta (6); cores frias (5)	Baixa saturação (3)
	Tipo de uso		Hierárquico (6); Seccionamento (6); comparativo (4)	Estético (3); sensitivo (3)
	contraste de cores		Alto (6)	Médio (3)
	É um elemento que colabora para o entendimento do conteúdo		Sim (6)	Não (9)
Miolo	Cor do papel	Branco (7)		Colorido (2)
	Gramatura do papel		90 g/m ² (5)	Gramatura variada (2)
	Tipo de papel			Couché fosco (2); pólen bold (2)
Capa	Encadernação		Brochura (4)	Capa dura (3)
	Material		Papel paraná (4)	

	Saturação, matiz e luminosidade		Saturação alta, cores quentes, alta luminosidade (6)	Saturação baixa (3)
	Utiliza ilustração ou fotografia			Sim, ambos (3); Sim, ilustra (3)
	Possui sobrecapa	Não (7)		Sim (1)
Elementos visuais	Utiliza fotografia para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim (8)		Não (1)
	Utiliza ilustrações para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?	Sim (8)		Não (1)
	Utiliza gráficos, mapas, tabelas, esquemas entre outros, para auxiliar na transmissão da informação ou mensagem?		Não (5); Sim (4)	

APÊNDICE C — Mapa (espelho editorial)



APÊNDICE D — Perfil da personagem símbolo



Nome: Vanessa Nogueira

Idade: 34 anos (nasceu em 1987)

Profissão: Coordenadora pedagógica

Habitat: Casa / Trabalho

Status: União estável, sem filhos

Formação: Pedagogia

Hobbies: Ler; cozinhar com amigos e familiares;
caminhar com o cachorro no fim da tarde

Playlist: MPB; Oswaldo Montenegro; Descobertas da
semana no Spotify; ABBA

Lema de vida: “É no trabalho de formiguinha que a gente muda esse país”

Valores pessoais: Educação como agente transformador na sociedade; organização e responsabilidade; empatia pelas diferentes realidades e lutas sociais

Personalidade: Organizada e dedicada no que faz, é apaixonada pelo universo da educação. É calma e paciente no trabalho, mas não com as coisas do cotidiano, como filas, trânsito ou mesmo fazer compras do mês. É uma pessoa caseira, pois sente que sua casa é seu canto de segurança e paz, por isso prefere receber pessoas em sua casa, do que sair para socializar.

Rotina: Levanta cedo, por volta das 5h30, lava o rosto, vai preparar o café da manhã, geralmente tapioca, pão de queijo, alguma fruta e um café, e vai para o banho. Ela sempre sai arrumada para o trabalho, com calça jeans, calçados de salto baixo, camisa casual sem ser informal. Usa brincos e maquiagem leve. Sai de casa por volta das 6h20, e dirige aproximadamente 15 minutos para chegar no trabalho, uma escola estadual. Seu expediente começa às 7h30, e vai até as 16h30, com uma hora de almoço. No trabalho ela tem reuniões com professores, passa feedbacks, faz a leitura e análise dos registros de atividades e procedimentos que acontecem nas salas de aula. Após o expediente ela passa na padaria, no caminho de casa, para comprar o café da tarde. Costuma escutar os podcasts "Café da Manhã" e "Bom dia, Obvious" enquanto toma café e se prepara para sair com o cachorro. Quando retorna, ela toma um banho, passa cerca de 30 minutos no sofá da sala mexendo no Instagram, onde interage com conteúdos sociais, políticos mas também de autocuidado e culinária. Então vai fazer suas tarefas de trabalho que leva para casa, até o namorado chegar, por volta das 19h30 Os dois dividem a preparação da janta e comem por volta das 20h30. Após lavar a

louça e antes de ir deitar ela escova os dentes, lava o rosto e passa um creme hidratante no corpo. Ela sempre gosta de ler um livro ou revista por um período de 1 hora antes de apagar a luz para dormir.

O que leva na bolsa: No dia a dia costuma levar uma pasta com arquivos do trabalho, sua escova e pasta de dente, um livro edição de bolso, chaves do carro, remédio para cólica e dor de cabeça, álcool em gel, batom, bolsinha de cartão e dinheiro, caneta, agenda e creme hidratante para as mãos.

Maiores desejos: Ter uma lua de mel em outro país; conseguir contribuir positivamente para a formação dos estudantes da escola em que trabalha; ver a equipe da escola tão apaixonada pelo que fazem quanto ela.

Maiores dores: Não ter uma equipe engajada em seu local de trabalho; falta de paciência com as coisas do cotidiano, como filas e trânsito; ainda não ter dinheiro para fazer sua lua de mel.

Gosta: Comida caseira, trabalhos de arte, documentários, obras baseadas em fatos reais, estar com a família ou amigos.

Não gosta: Desorganização, filas, niilismo, comidas gordurosas, falta de engajamento da equipe